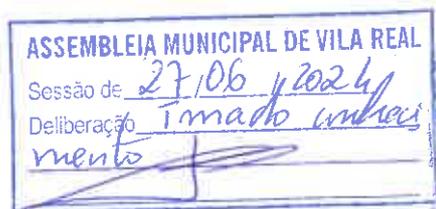




Assembleia Municipal de Vila Real

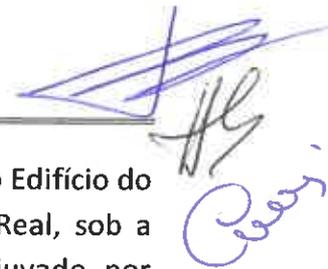


ATA NÚMERO DOIS

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

DE

25 DE ABRIL 2024



----- No dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e quatro, nos Claustros do Edifício do Antigo Governo Civil de Vila Real, reuniu a Assembleia Municipal de Vila Real, sob a presidência do seu Presidente, João Manuel Ferreira Gaspar (PS), coadjuvado por Henrique de Matos Morgado (PS) e Maria de Fátima Gonçalves Mouriz Correia (PS), respetivamente Primeiro e Segunda Secretários. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: Maria João Filomena dos Santos Pinto Monteiro (PSD), Carla Alexandra Ribeiro de Carvalho Martins (PS), Maria José Félix Pinto Augusto Rebelo (CDS-PP), Rodrigo Silva Monteiro de Campos e Sá (PS), Almerinda Maria Machado Coutinho (PS), José Armando da Silva Alves (PSD), Ana Daniela Lourenço Alves (PS), José Augusto Fernandes Barroso Borges Rebelo (PSD), Gilberto Paulo Peixoto Igrejas (PS), Alina Maria Azevedo Sousa Vaz (PSD), Fernando Manuel Silveira Lopes (PS), Hugo Miguel dos Santos Afonso (PSD), Olga Marina Peixoto Cardoso (PS), Ricardo Manuel Ferreira da Costa (CDS-PP), Octávio Martins Salgueiro (PS), Luís Filipe Borges Brigas (Presidente da Junta de Freguesia de Aباças - PS), Jorge Luís Jorge Maio (Presidente da Freguesia da Campeã- PS), João Filipe Magalhães Gonçalves (Secretário da Junta de Freguesia de Folhadela- PS), Paulo Alexandre Portela Correia (Presidente da Junta de Freguesia de Guiães -PS), José Duarte de Carvalho Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Lordelo-Amar Lordelo), Alberto Lopes Gonçalves da Mota (Presidente da Junta de Freguesia de Mateus - PS), Félix Manuel Lourenço Salgado Touças (Presidente da Junta de Freguesia de Mondrões -PS), Jaime Silvério Guedes (Secretário da Junta de Freguesia de Parada de Cunhos -PS), Sandra Maria Guedes Teixeira Marcelino (Presidente da Junta de Freguesia de Vila Marim - PS), José Armando Ribeiro de Sousa (Presidente da União de Freguesias de Borbela/Lamas d’Olo - PS), Francisco José Moreiras Nogueira (Presidente da União de Freguesias Constantim/Vale de Nogueiras- PS), Hélder Albertino Carneiro Afonso (Presidente (Presidente da União de Freguesias Mouçós/Lamares -PS), Paulo Jorge Teixeira Ferreira (Presidente da União de Freguesias Nogueira /Ermida -PS), Francisco Alcino Varandas Coutinho (Presidente da União de Freguesias S. Tomé do Castelo/Justes- Sentir), Maria Adília Barrias Clemente (Presidente da União de Freguesias de Pena/Quintã/Vila Cova - Sempre); Maria da Luz Rio Costa (Vogal da Freguesia de Vila Real). -----

----- **Foram justificadas as faltas e admitidas as substituições dos seguintes Deputados Municipais.** -----

---- Joana da Costa Lopes Gonçalves Rapazote (CDS-PP), por Maria José Félix Pinto Augusto Rebelo (CDS-PP). -----

---- André Miguel Sequeira de Sousa Abraão (PS), por Almerinda Maria Machado Coutinho (PS). -----

---- Pedro Fernando Seixas Leite da Silva (PSD), por José Armando da Silva Alves (PSD). ---

---- Nuno Ricardo Meireles Gomes Durão Lopes (PS), não se fez substituir. -----

---- José Monteiro dos Santos (PS), não se fez substituir. -----

---- Luís Daniel Perdigão Simões (Partido CHEGA), não se fez substituir. -----

---- Jorge Manuel do Souto Alves (Presidente da Freguesia de Andráes – PS), não se fez representar. -----

---- Ivo Miguel Fernandes Moreira (Presidente da Junta de Arroios -Mais e Melhor), não se fez representar. -----

---- Paula Alexandra Gomes Gonçalves de Jesus Teixeira (Presidente da Junta de Freguesia de Parada de Cunhos -PS), representada por Jaime Silvério Guedes (Secretário da mesma Junta de Freguesia). -----

---- José Maria Aires da Costa (Presidente da Junta de Freguesia de Torgueda – PS), não se fez representar. -----

---- Carlos Alberto Pitrez dos Santos (Presidente da União de Freguesias Adoufe/Vilarinho da Samardã - PS), não se fez representar. -----

---- Francisco José Ferreira da Rocha (Presidente da Freguesia de Vila Real), representado por Maria da Luz Rio Costa (Vogal da mesma Freguesia). -----

---- **Faltas injustificadas:** Não houve. -----

---- A Câmara Municipal esteve representada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos. Pelos Senhores Vereadores do PS: Alexandre Manuel Mouta Favaio, Mara Lisa Minhava Domingues, Adriano António Pinto de Sousa. -----

Carlos Manuel Gomes Matos da Silva não esteve presente por motivos de cessação de funções de Vereador em regime de permanência, pelo despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, de vinte e cinco de março de dois mil e vinte e quatro. ---

---- Pelos Senhores Vereadores do PSD: Luís Manuel Tão de Sousa Barros e Bela Alice Botelho Morais Costa em substituição de Nataniel Mário Alves Araújo, pelo pedido de suspensão de mandato de Vereador da Câmara Municipal de Vila Real, pelo período de noventa dias. Aprovado o pedido de suspensão de mandato autárquico em reunião da Câmara Municipal de Vila Real, de oito de abril de dois mil e vinte e quatro. -----

---- **Hora de abertura:** Às nove horas e quarenta e cinco minutos, constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão extraordinária. -----

ORDEM DO DIA

Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa do 50º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO GASPAR):**- No uso da palavra, disse: Muito bom dia a todos. É um prazer enorme ter-vos aqui, nesta Assembleia Municipal festiva comemorativa do vinte e cinco de Abril, da nossa Liberdade. -----

---- Passo a cumprimentar, desde já, o Executivo da Câmara Municipal de Vila Real, na pessoa do Senhor Presidente, Rui Santos, um abraço para vocês, muito obrigado. Além da vossa presença, como é evidente, por toda a colaboração que deram para colocar este evento em andamento. -----

---- Sem dúvida nenhuma, que também cumprimentos todos os Senhores Vereadores aqui presentes, inclusivamente os Senhores Vereadores da oposição, a quem, mesmo numa Assembleia Municipal festiva, eu tenho também o prazer e a honra de dar as boas vindas à minha colega e amiga Bela Alice, Bela Alice bem-vinda, serás mais uma de nós.

---- Cumprimento também todos as Senhoras e Senhores Deputados Municipais, sejam bem-vindos; -----

---- Senhoras e Senhores convidados, que irei também nomear de uma forma mais formal a vossa presença neste evento, como é evidente, e que me apraz muito registar, também um grande orgulho, também uma questão de princípio, uma questão de coerência, uma questão de forma de estar na vida. Aos meus antecessores nesta Assembleia Municipal, eles que também foram Presidentes desta instituição, esta também é e será sempre a vossa casa, muito obrigado por estarem aqui presentes, nas pessoas do Senhor Manuel Brochado, do Senhor Doutor Costa Leite, Senhor Doutor Pedro Ramos um abraço também para vocês, muito obrigado. -----

---- E também eu não posso deixar, como sempre, é um hábito evocar o motivo das Assembleia Municipais, o motivo também desta que é comemorativa da nossa Liberdade, dos 50º Anos de Abril. O 25 de Abril não tem protagonistas específicos, o 25 de Abril é nosso, o 25 de Abril é do povo, o 25 de Abril é vosso Vila-realenses. É por isso que nós estamos aqui, é por vós que nós estamos aqui, bem-vindos a todos aqui presentes e aqueles que nos seguem em suas casas através dos préstimos da UTAD TV, a quem eu envio também um abraço de solidariedade e de agradecimento pela vossa presença, sempre presentes, sempre juntos, muito obrigado. -----

---- “Foram dias, foram anos a esperar por um só dia, alegrias, desenganos. Foi o tempo que doía com seus riscos e com seus danos. Foi a noite e foi o dia na esperança de um só dia”. Manuel Alegre. -----

---- Estamos na Assembleia Municipal de Vila Real numa Sessão Extraordinária Comemorativa dos 50º Anos do 25 de Abril de 1974. Sessão festiva de partilha convosco desta grande alegria, desta grande felicidade de uma data que mudou radicalmente o rumo deste nosso País. -----

---- Uma festa de todos e para todos, cujo protagonista principal sois vós, o povo. Este local, Casa da Democracia, por isso aberta a todos, onde respiramos União, onde respiramos Liberdade, onde respiramos Fraternidade e onde respiramos o Respeito Mútuo pelos próximos. -----

---- Disfrutemos então, por esta razão, destes momentos de grande exaltação, muito obrigado pela vossa presença. -----

---- Eu passaria, então, a agradecer de uma forma mais formal a vossa presença. -----

---- E, em nome da Mesa da Assembleia Municipal e em meu nome pessoal saúdo todos aqueles que se dignaram assistir a esta Sessão Solene. -----

---- Começo por cumprimentar o,

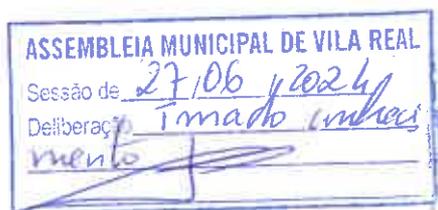
Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal e a sua ilustre Vereação;

Exmas Senhoras e Senhores Deputados Municipais;

Exmos Senhores Ex-presidentes da Assembleia Municipal;
Exma Senhora Profª Drª Marlene Vasques Loureiro, nossa convidada de painel;
Exmo Senhor Dr. Carlos Lage;
Exmo Senhor Prof. Eduardo Ribeiro Alves, da Associação de Deficientes das Foças Armadas;
Exmas Autoridades Cíveis e Militares, aqui presentes;
Exmo Senhor Representante da Polícia de Segurança Pública;
Exmo Senhor Representante do Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana de Vila Real;
Exmo Senhor Comandante do Regimento de Infantaria nº 13;
Amigos Bombeiros da Cruz Branca e da Cruz Verde;
Exmos Senhores Presidentes e Comandantes dos Bombeiros da Cruz Branca e da Cruz Verde;
Exmo Senhor Comandante da CODIS de Vila Real;
Exma Senhora Juiz Presidente da Comarca de Vila Real;
Exmo Senhor Magistrado do Ministério Público da Comarca de Vila Real;
Exmo Senhor Pró-Reitor para a Modernização Digital, da UTAD;
Exmo Senhor Presidente do Conselho de Administração do CHTMAD;
Exmo Senhor Enfermeiro Diretor do CHTMAD,
Exma Senhora Representante da Direção da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Vila Real,
Exmo Senhor Presidente da Liga dos Combatentes de Vila Real,
Exma Senhora Diretora do Centro de Emprego e Formação Profissional;
Exma(o)s Senhoras Diretor/as das Escolas do nosso Concelho públicas e privadas;
Exmo Senhor Representante da Direção do Conservatório de Música,
Exma Senhora Representante da CIMDouro;
Exmo Senhor Representante das Infraestruturas de Portugal;
Exmo Senhor Presidente da Delegação da Ordem dos Engenheiros de Vila Real,
Exmo Senhor Presidente da Delegação da Ordem dos Advogados de Vila Real.
Exmo Senhor Presidente do Conselho Ordem dos Médicos de Vila Real;
Exmo Senhor Provedor da Stª Casa da Misericórdia de Vila Real;
Exma Senhora Conservadora do Registo Civil de Vila Real;
Exmo. Senhor Presidente da Associação Promotora do Circuito Automóvel de Vila Real;
Exmo Senhor Representante da Direção do Centro Cultural e Regional de Vila Real;
Exmo Senhor Representante do Instituto Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte;
Exmo Senhor Presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal Vila Real Social e do Régia Douro Park;
Exmo Senhor Representante da Confraria do Covilhete;
Exmo Senhor Chefe de Gabinete, Assessores da Câmara Municipal e Dirigentes da Câmara Municipal;



Assembleia Municipal de Vila Real

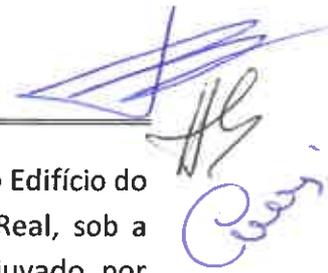


ATA NÚMERO DOIS

SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

DE

25 DE ABRIL 2024



----- No dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e quatro, nos Claustros do Edifício do Antigo Governo Civil de Vila Real, reuniu a Assembleia Municipal de Vila Real, sob a presidência do seu Presidente, João Manuel Ferreira Gaspar (PS), coadjuvado por Henrique de Matos Morgado (PS) e Maria de Fátima Gonçalves Mouriz Correia (PS), respetivamente Primeiro e Segunda Secretários. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças”, para além dos mencionados, os seguintes Deputados Municipais: Maria João Filomena dos Santos Pinto Monteiro (PSD), Carla Alexandra Ribeiro de Carvalho Martins (PS), Maria José Félix Pinto Augusto Rebelo (CDS-PP), Rodrigo Silva Monteiro de Campos e Sá (PS), Almerinda Maria Machado Coutinho (PS), José Armando da Silva Alves (PSD), Ana Daniela Lourenço Alves (PS), José Augusto Fernandes Barroso Borges Rebelo (PSD), Gilberto Paulo Peixoto Igrejas (PS), Alina Maria Azevedo Sousa Vaz (PSD), Fernando Manuel Silveira Lopes (PS), Hugo Miguel dos Santos Afonso (PSD), Olga Marina Peixoto Cardoso (PS), Ricardo Manuel Ferreira da Costa (CDS-PP), Octávio Martins Salgueiro (PS), Luís Filipe Borges Brigas (Presidente da Junta de Freguesia de Aباças - PS), Jorge Luís Jorge Maio (Presidente da Freguesia da Campeã- PS), João Filipe Magalhães Gonçalves (Secretário da Junta de Freguesia de Folhadela- PS), Paulo Alexandre Portela Correia (Presidente da Junta de Freguesia de Guiães -PS), José Duarte de Carvalho Gomes (Presidente da Junta de Freguesia de Lordelo-Amar Lordelo), Alberto Lopes Gonçalves da Mota (Presidente da Junta de Freguesia de Mateus - PS), Félix Manuel Lourenço Salgado Touças (Presidente da Junta de Freguesia de Mondrões -PS), Jaime Silvério Guedes (Secretário da Junta de Freguesia de Parada de Cunhos -PS), Sandra Maria Guedes Teixeira Marcelino (Presidente da Junta de Freguesia de Vila Marim - PS), José Armando Ribeiro de Sousa (Presidente da União de Freguesias de Borbela/Lamas d’Olo - PS), Francisco José Moreiras Nogueira (Presidente da União de Freguesias Constantim/Vale de Nogueiras- PS), Hélder Albertino Carneiro Afonso (Presidente (Presidente da União de Freguesias Mouçós/Lamares -PS), Paulo Jorge Teixeira Ferreira (Presidente da União de Freguesias Nogueira /Ermida -PS), Francisco Alcino Varandas Coutinho (Presidente da União de Freguesias S. Tomé do Castelo/Justes- Sentir), Maria Adília Barrias Clemente (Presidente da União de Freguesias de Pena/Quintã/Vila Cova - Sempre); Maria da Luz Rio Costa (Vogal da Freguesia de Vila Real). -----

----- **Foram justificadas as faltas e admitidas as substituições dos seguintes Deputados Municipais.** -----

---- Joana da Costa Lopes Gonçalves Rapazote (CDS-PP), por Maria José Félix Pinto Augusto Rebelo (CDS-PP). -----

---- André Miguel Sequeira de Sousa Abraão (PS), por Almerinda Maria Machado Coutinho (PS). -----

---- Pedro Fernando Seixas Leite da Silva (PSD), por José Armando da Silva Alves (PSD). ---

---- Nuno Ricardo Meireles Gomes Durão Lopes (PS), não se fez substituir. -----

---- José Monteiro dos Santos (PS), não se fez substituir. -----

---- Luís Daniel Perdigão Simões (Partido CHEGA), não se fez substituir. -----

---- Jorge Manuel do Souto Alves (Presidente da Freguesia de Andrães – PS), não se fez representar. -----

---- Ivo Miguel Fernandes Moreira (Presidente da Junta de Arroios -Mais e Melhor), não se fez representar. -----

---- Paula Alexandra Gomes Gonçalves de Jesus Teixeira (Presidente da Junta de Freguesia de Parada de Cunhos -PS), representada por Jaime Silvério Guedes (Secretário da mesma Junta de Freguesia). -----

---- José Maria Aires da Costa (Presidente da Junta de Freguesia de Torgueda – PS), não se fez representar. -----

---- Carlos Alberto Pitrez dos Santos (Presidente da União de Freguesias Adoufe/Vilarinho da Samardã - PS), não se fez representar. -----

---- Francisco José Ferreira da Rocha (Presidente da Freguesia de Vila Real), representado por Maria da Luz Rio Costa (Vogal da mesma Freguesia). -----

---- **Faltas injustificadas:** Não houve. -----

---- A Câmara Municipal esteve representada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal, Rui Jorge Cordeiro Gonçalves dos Santos. Pelos Senhores Vereadores do PS: Alexandre Manuel Mouta Favaio, Mara Lisa Minhava Domingues, Adriano António Pinto de Sousa. -----

Carlos Manuel Gomes Matos da Silva não esteve presente por motivos de cessação de funções de Vereador em regime de permanência, pelo despacho do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, de vinte e cinco de março de dois mil e vinte e quatro. ---

---- Pelos Senhores Vereadores do PSD: Luís Manuel Tão de Sousa Barros e Bela Alice Botelho Morais Costa em substituição de Nataniel Mário Alves Araújo, pelo pedido de suspensão de mandato de Vereador da Câmara Municipal de Vila Real, pelo período de noventa dias. Aprovado o pedido de suspensão de mandato autárquico em reunião da Câmara Municipal de Vila Real, de oito de abril de dois mil e vinte e quatro. -----

----- **Hora de abertura:** Às nove horas e quarenta e cinco minutos, constatada a existência de quórum, o Senhor Presidente declarou aberta a presente sessão extraordinária. -----

ORDEM DO DIA

Ponto Único – Sessão Solene Comemorativa do 50º Aniversário do 25 de Abril de 1974.

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOÃO GASPAR):-** No uso da palavra, disse: Muito bom dia a todos. É um prazer enorme ter-vos aqui, nesta Assembleia Municipal festiva comemorativa do vinte e cinco de Abril, da nossa Liberdade. -----

---- Passo a cumprimentar, desde já, o Executivo da Câmara Municipal de Vila Real, na pessoa do Senhor Presidente, Rui Santos, um abraço para vocês, muito obrigado. Além da vossa presença, como é evidente, por toda a colaboração que deram para colocar este evento em andamento. -----

---- Sem dúvida nenhuma, que também cumprimentos todos os Senhores Vereadores aqui presentes, inclusivamente os Senhores Vereadores da oposição, a quem, mesmo numa Assembleia Municipal festiva, eu tenho também o prazer e a honra de dar as boas vindas à minha colega e amiga Bela Alice, Bela Alice bem-vinda, serás mais uma de nós.

---- Cumprimento também todos as Senhoras e Senhores Deputados Municipais, sejam bem-vindos; -----

---- Senhoras e Senhores convidados, que irei também nomear de uma forma mais formal a vossa presença neste evento, como é evidente, e que me apraz muito registar, também um grande orgulho, também uma questão de princípio, uma questão de coerência, uma questão de forma de estar na vida. Aos meus antecessores nesta Assembleia Municipal, eles que também foram Presidentes desta instituição, esta também é e será sempre a vossa casa, muito obrigado por estarem aqui presentes, nas pessoas do Senhor Manuel Brochado, do Senhor Doutor Costa Leite, Senhor Doutor Pedro Ramos um abraço também para vocês, muito obrigado. -----

---- E também eu não posso deixar, como sempre, é um hábito evocar o motivo das Assembleia Municipais, o motivo também desta que é comemorativa da nossa Liberdade, dos 50º Anos de Abril. O 25 de Abril não tem protagonistas específicos, o 25 de Abril é nosso, o 25 de Abril é do povo, o 25 de Abril é vosso Vila-realenses. É por isso que nós estamos aqui, é por vós que nós estamos aqui, bem-vindos a todos aqui presentes e aqueles que nos seguem em suas casas através dos préstimos da UTAD TV, a quem eu envio também um abraço de solidariedade e de agradecimento pela vossa presença, sempre presentes, sempre juntos, muito obrigado. -----

---- “Foram dias, foram anos a esperar por um só dia, alegrias, desenganos. Foi o tempo que doía com seus riscos e com seus danos. Foi a noite e foi o dia na esperança de um só dia”. Manuel Alegre. -----

---- Estamos na Assembleia Municipal de Vila Real numa Sessão Extraordinária Comemorativa dos 50º Anos do 25 de Abril de 1974. Sessão festiva de partilha convosco desta grande alegria, desta grande felicidade de uma data que mudou radicalmente o rumo deste nosso País. -----

---- Uma festa de todos e para todos, cujo protagonista principal sois vós, o povo. Este local, Casa da Democracia, por isso aberta a todos, onde respiramos União, onde respiramos Liberdade, onde respiramos Fraternidade e onde respiramos o Respeito Mútuo pelos próximos. -----

---- Disfrutemos então, por esta razão, destes momentos de grande exaltação, muito obrigado pela vossa presença. -----

---- Eu passaria, então, a agradecer de uma forma mais formal a vossa presença. -----

---- E, em nome da Mesa da Assembleia Municipal e em meu nome pessoal saúdo todos aqueles que se dignaram assistir a esta Sessão Solene. -----

---- Começo por cumprimentar o,

Exmo Senhor Presidente da Câmara Municipal e a sua ilustre Vereação;

Exmas Senhoras e Senhores Deputados Municipais;

Exmos Senhores Ex-presidentes da Assembleia Municipal;

Exma Senhora Profª Drª Marlene Vasques Loureiro, nossa convidada de painel;

Exmo Senhor Dr. Carlos Lage;

Exmo Senhor Prof. Eduardo Ribeiro Alves, da Associação de Deficientes das Foças Armadas;

Exmas Autoridades Cíveis e Militares, aqui presentes;

Exmo Senhor Representante da Polícia de Segurança Pública;

Exmo Senhor Representante do Comando Territorial da Guarda Nacional Republicana de Vila Real;

Exmo Senhor Comandante do Regimento de Infantaria nº 13;

Amigos Bombeiros da Cruz Branca e da Cruz Verde;

Exmos Senhores Presidentes e Comandantes dos Bombeiros da Cruz Branca e da Cruz Verde;

Exmo Senhor Comandante da CODIS de Vila Real;

Exma Senhora Juiz Presidente da Comarca de Vila Real;

Exmo Senhor Magistrado do Ministério Público da Comarca de Vila Real;

Exmo Senhor Pró-Reitor para a Modernização Digital, da UTAD;

Exmo Senhor Presidente do Conselho de Administração do CHTMAD;

Exmo Senhor Enfermeiro Diretor do CHTMAD,

Exma Senhora Representante da Direção da Delegação da Cruz Vermelha Portuguesa de Vila Real,

Exmo Senhor Presidente da Liga dos Combatentes de Vila Real,

Exma Senhora Diretora do Centro de Emprego e Formação Profissional;

Exma(o)s Senhoras Diretor/as das Escolas do nosso Concelho públicas e privadas;

Exmo Senhor Representante da Direção do Conservatório de Música,

Exma Senhora Representante da CIMDouro;

Exmo Senhor Representante das Infraestruturas de Portugal;

Exmo Senhor Presidente da Delegação da Ordem dos Engenheiros de Vila Real,

Exmo Senhor Presidente da Delegação da Ordem dos Advogados de Vila Real.

Exmo Senhor Presidente do Conselho Ordem dos Médicos de Vila Real;

Exmo Senhor Provedor da Stª Casa da Misericórdia de Vila Real;

Exma Senhora Conservadora do Registo Civil de Vila Real;

Exmo. Senhor Presidente da Associação Promotora do Circuito Automóvel de Vila Real;

Exmo Senhor Representante da Direção do Centro Cultural e Regional de Vila Real;

Exmo Senhor Representante do Instituto Regional da Conservação da Natureza e Florestas do Norte;

Exmo Senhor Presidente do Conselho de Administração da Empresa Municipal Vila Real Social e do Régia Douro Park;

Exmo Senhor Representante da Confraria do Covilhete;

Exmo Senhor Chefe de Gabinete, Assessores da Câmara Municipal e Dirigentes da Câmara Municipal;



Exmos Senhores das diversas estruturas políticas do Concelho de Vila Real;

Senhoras e Senhores da Comunicação Social

Meu Amigo Márcio Martins, como sempre te tratei;

A todas crianças que compõem a lista da Assembleia Municipal Infantil, aqui presentes;

À UTADTV que nos tem vindo acompanhar nestes últimos anos e a todos os técnicos da Câmara Municipal que prestaram o seu contributo neste evento, a todas e a todos muito obrigado;

Ao Povo de Vila Real muito obrigado pelo vosso apoio;

A todos as Senhoras e Senhores Convidados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Vamos começar este evento de uma forma pragmática e vamos pedir, desde já, a presença do Grupo “Mar de Pedra” para fazer a sua atuação. -----

---- Feita a atuação, o Senhor Presidente agradeceu a presença e o **Representante do Grupo “Mar de Pedra”, Senhor Professor Álvaro** disse: Muito bom dia a todos, é com um enorme gosto que, uma vez mais, estamos aqui presentes nas comemorações do 25 de Abril. E este ano, um ano muito especial para todos nós, 50º Anos. -----

---- Nós, “Mar de Pedra”, com a nossa nova versão “Pedra Musical”, para quem não nos conhece, somos daqui de Vila Real. -----

---- Foi uma pequena introdução e vamos terminar, sei que a manhã vai ser longa, com outra música do 25 de Abril de 1974. Muito obrigado. -----

---- **Continuou o Senhor Presidente da Assembleia Municipal**, dizendo: muito obrigado ao grupo “Mar de Pedra”. O Grupo é uma vertente da Associação Cultural e Recreativa Mar de Pedra, que recentemente celebrou 25 anos de existência e da sua marca na Região, no País e também na Europa. -----

---- Está hoje presente na comemoração do 50 nos do 25 de Abril de 1974 com música de intervenção que ouvimos a cantores da época, muito obrigado. -----

---- E, agora, vamos ter a intervenção, de uma forma simbólica, o sol que iluminou o nosso País no 25 de Abril, o sol pragmatizado pelos raios de aqui explícitos neste cartaz, o sol que sois vós, que dão vida ao nosso País. -----

---- Vamos chamar as Crianças das Escolas do Concelho de Vila Real que, tal como é hábito, vêm aqui abrilhantar esta festa, esta Assembleia. Estas Crianças que serão o sol do futuro, serão o baluarte e a garantia daquilo que o 25 de Abril trouxe. -----

---- Venham meus queridos e muito obrigado. -----

---- Depois deste belo início da Assembleia Municipal, passemos a palavra aos mais pequeninos. Eles que são a nossa esperança e o nosso futuro. -----

---- E, por que uma juventude sem consciência histórica é uma juventude sem cidadania, escutemos com o devido cuidado a sua visão acerca deste Dia. -----

---- Passemos então a chamar: Carolina Vidal. -----

----- **CAROLINA VIDAL - EB1 Arrabães**, disse: A Liberdade foi uma conquista, que jamais deverá ser desrespeitada ou desvalorizada. -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **LUANA MAGALHÃES ALVES - EB1 Lordelo**, disse: 25 DE Abril, Liberdade para fazermos o que quisermos. É uma frase que faz referência à Revolução dos Cravos. Essa Revolução marcou o fim da ditadura. Reflete a ideia de que, após a conquista da Liberdade política e civil, cada indivíduo é livre para fazer as suas próprias escolhas e seguir os seus próprios caminhos, mesmo que, algumas dessas escolhas possam ser questionáveis. -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **INÊS MONTEIRO DIAS - EB1 Prado**, disse: Pomba Branca, Pomba Branca, já vai longe o teu voar! Nestes cinquenta anos, a Liberdade veio para ficar! Meio século em Democracia, que pôs fim à Ditadura, o povo ficou livre e contente, acabou aquela amargura! -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **FLOR HENRIQUES PEIXOTO - EB1 Vendas**, disse: 25 DE Abril, data de Liberdade, cravos mil, em busca da igualdade. Uma revolução de cravos aconteceu e Portugal agradeceu. A alegria voltou e Portugal festejou. Para a Rua Portugal veio festejar sem receio. Liberdade alcançada há muito desejada. Esta data tão especial é hoje festejada com o Feriado Nacional para sempre ser lembrada. -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **MARIA FILIPE RODRIGUES PIRES DE SOUSA - EB1 Vila Real nº 2 (Bairro S. Vicente de Paula)**, disse: Viva o 25 de Abril. No dia 25 de Abril houve uma grande Revolução, libertaram os presos políticos e causaram muita emoção! Acabou a tortura, que naquela altura havia! Terminou a Ditadura e venceu a Democracia. Os cravos são as flores que ficarão na memória! Viva o 25 de Abril, que nunca se apagará da história. O 25 de Abril é para festejar, cinquenta anos de Liberdade e em Portugal podemos falar com Democracia de verdade! Viva a Liberdade e a Democracia, para a nossa felicidade e para a nossa alegria! -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **CAROLINA CORREIA CARVALHO - EB1 Vila Real nº 3 (Corgo)**, disse: Vivíamos em Ditadura não tínhamos opinião, até que, um certo dia houve uma Revolução. Viva o 25 de Abril. -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **MATILDE PINTO DE SOUSA - EB1 Vila Real nº 4 (Árvores)**, disse: Bom dia a todos, eu sou a Matilde de Sousa do Centro Escolar da Árvores. Não vou ler uma frase, mas um pequeno poema de Manuel Alegre. -----

---- “Foram dias, foram anos a esperar por um só dia. Alegrias, desenganos. Foi o tempo que doía com seus riscos e seus danos. Foi a noite e foi o dia na esperança de um só dia”. Manuel Alegre. Viva a Liberdade! -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **MIGUEL PEDRO DA COSTA SILVEIRA - EB1 Vila Real nº 6 (Timpeira)**, disse: a Liberdade não é mais do que uma oportunidade para sermos pessoas melhores. Vale a pena lutar, vale a pena poder falar, vale a pena escolher, vale a pena sonhar, vale a pena ser livre. -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **GUILHERME PIRES BARROS - EB1 Vila Seca**), disse: Chamo-me Guilherme Pires Barros e venho representar os Alunos e Professores da Escola de Vila Seca. Agradeço por esta oportunidade de participar na comemoração dos 50º Anos do 25 de Abril. Vou ler uma pequena poesia feita pelos meus colegas. -----

---- Num tempo de sofrimento, os Portugueses andavam com muita dificuldade, com frequência choravam... Falar de política era proibido, num País sem igualdade, as mulheres ficavam em casa e os homens partiam sem vontade. Para acabar com o regime apareceram soldados valentes, ergueram cravos como este e fizeram de nós cidadãos contentes. Hoje, muitos parecem não saber o que significa esta história. Já eu, sei a sorte que tenho, viver após esta vitória! -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

---- **ANTÓNIO MATEUS BORGES ESCALEIRA - EB1 Vilarinho da Samardã**, disse: 25 de Abril. Há 50 Anos em Portugal, aconteceu uma Revolução. Os Capitães de Abril restituíram a Liberdade ao povo, que ansiava pela libertação. Foi um dia de Esperança, Paz, Justiça e Liberdade. Um País em mudança, que ganhou a sua dignidade. E a Esperança renasceu quando a Democracia triunfou, no dia em que tudo aconteceu e o Povo Português acordou. Sinto orgulho de quem esteve lá e lutou para poder ser livre como sou. O 25 de Abril ficará para sempre no meu coração, e, não esqueço o valor da Liberdade. Que o legado da Revolução continue a brilhar, guiando-nos no caminho da fraternidade. -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **MÁRIO DINIS ALEIXO DUARTE E MATOS SANCHES - EB1 Abade Mouçós**, disse: No dia 25 de Abril os Portugueses celebram o dia da Liberdade. Um dia especial em que as pessoas lutaram para ter direitos e Liberdade. Liberdade é acreditar em nós, em vós e voar com responsabilidade, assertividade e muita resiliência. O dia 25 de Abril é um dia de festa em Portugal. -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **LEONOR RUIVO MATOS – EB1 Araucária**, disse: Bom dia e obrigada pelo convite e por estar aqui a representar a minha Escola. Que cada um de nós possa ser como escravos de Abril, promotores de Paz e de Mudança. Não importa quão pequenos sejamos, fazemos parte de um Povo forte e resiliente, por isso, 25 de Abril, Sempre. -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **LUÍS AUGUSTO DOMINGUES CASTELO BRANCO – EB1 Douro**, disse: Abril deu-nos asas para podermos pensar, criar e voar. Na Escola Básica do Douro queremos continuar a cantar: Somos livres, somos livres, somos livres de voar. Somos livres, somos livres, somos livres de voar. Viva o 25 de Abril. -----

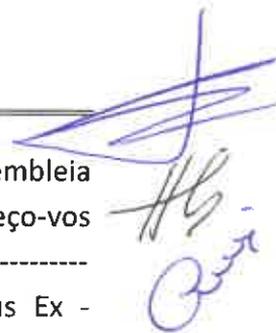
----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **CLARA LOPES VIEIRA RIBEIRO – Colégio João Paulo II**, disse: Bom dia! Eu venho do Colégio João Paulo II. E quero cumprimentar toda a comunidade, Chamo-me Clara Ribeiro e vou falar-vos de Liberdade! Oh, que felizes somos, por podermos ser e sentir, votar, escolher, procurar, falar, ler, ir e vir! Que liberdade tão doce, esta liberdade consciente, construída sobre fortes pilares, em sãs convicções assente. Todos juntos somos mais fortes, entoemos com dignidade, viva o maior tesouro: LIBERDADE, LIBERDADE. -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e chamou,

----- **ANA FRANCISCA VAZ PINA VILAVERDE CALDEIRA – Colégio S. José**, disse: A maior herança que recebi dos meus avós, foi a Liberdade. Eu recebi-a, como algo adquirido, mas mesmo que não pareça, a Liberdade é frágil, efémera, e cabe a todos nós respeitá-la, não só hoje, mas, Sempre! -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e disse: Que maior garantia que esta nós podíamos encontrar para permanecer sempre, sempre com o 25 de Abril. Muito obrigado pela lição que vocês nos deram. Muito, muito obrigado. -----



---- Têm um lanche à vossa espera, vão receber o diploma de presença na Assembleia Municipal. sei também que vocês têm uma iniciativa para dar às pessoas. Agradeço-vos muito. -----

---- Agora, chamaria à tribuna para fazerem a vossa comunicação aos meus Ex - homónimos e prestigiados Presidentes desta Assembleia, neste dia de igualdade, de fraternidade e de solidariedade. Este dia de alegria para todos nós. -----

---- Chamo o Doutor Pedro Ramos foi Presidente da Assembleia Municipal de Vila Real desde 2011 até 2017. Faça o favor. -----

---- **O EX-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (PEDRO RAMOS):** - No uso da palavra, disse: muito bom dia. «Senhoras e Senhores Membros da Assembleia Municipal de Vila Real. -----

---- O Sr. Presidente Convidou-me para vir à tribuna evocar testemunhos pessoais enquadrados na efeméride do dia 25 de Abril de 1974, dado que fui autarca. Fiquei sensibilizado e registei com muito apreço. -----

Sr. Presidente da Câmara Municipal de Vila Real e Vereação; -----
Ilustres convidados; -----

Permitam-me uma referência especial aos Srs. Comandantes do Regimento de Infantaria 13, PSP, GNR, Proteção Civil que, entre outros, são o garante ativo do nosso viver democrático; -----

Representantes da Comunicação Social; -----
Minha Senhoras e Meus Senhores; -----

A todos vós saúdo! -----

--- Num relato de cariz testemunhal e num tom próximo da oralidade, Fernão Mendes Pinto, autor da obra: “Peregrinação” (publicada em 1614, pela 1ª vez, cerca de 31 anos após a sua morte), e receando não ser acreditado escreveu: -----

“[...] que é muito para se recear contá-lo, ao menos a gente que viu pouco do mundo, porque esta, como viu pouco, também costuma dar pouco crédito ao muito que outros viram”. -----

---- Uma das fortes mensagens de Abril foi que os portugueses não tivessem receio da verdade dos factos enquanto houver alguém do povo que a possa espalhar. -----

---- Julgo, assim, poder contar, como aceite de todos, dois episódios. -----

---- **O primeiro é CAUSAL** (antes da Revolução) e que dedico aos jovens, mas que muitos de nós fomos sofrendores. -----

Enquadramento histórico

---- Ocorre durante a minha vida universitária – Faculdade de Direito finais dos anos 60 do séc. XX. Vivía-se, então, uma efervescência reivindicativa no meio estudantil, no Campo Grande – Lisboa e as manifestações de vários formatos eram constantes. -----

---- Certo dia, com aulas suspensas, de forma inopinada e agressiva, as forças policiais de intervenção, umas apeadas, outras a cavalo, munidas de cassetetes negros, subiram as escadas da Faculdade com o fim de expulsar, não só os estudantes que barravam, no

exterior a entrada, como também os estudantes que se encontravam no hall interior do edifício e que nele, uns já sentados no chão outros encostados às paredes, permaneciam em silêncio recusando-se a sair. -----

---- À ordem de expulsão dada por um agente policial e mantendo-se os estudantes em silêncio, de repente ouviu-se, como se de um grito de combate se tratasse: **“Os filhos dos polícias também querem Universidade”**. E todos, com os braços no ar, repetiam em cânticos este *slogan*. -----

---- Mas a resistência foi em vão. -----

---- Deu-se o esperado normal, habitual naqueles tempos, regular e fortemente temido. -

---- A carga policial e os bastões avançaram e os estudantes correndo e saltando pelas janelas. Alguns, com algumas pauladas, safaram-se. Outros, os mais resilientes, e cantando alto o *slogan* contestatário, foram agarrados e levados em rastejo para uma carrinha celular. -----

---- O movimento estudantil e a sua luta foram um alerta que se instalou e multiplicou constituindo um “calcanhar de Aquiles” do regime ditatorial. -----

---- As associações de estudantes ganharam força e os seus dirigentes vieram a ter relevo na vida política e na sociedade. Poucos ainda vivos, algo esquecidos, mas merecedores do nosso respeito e da nossa profunda admiração. -----

---- Anos mais tarde, após Abril/74, procurei uns arquivos da PIDE (Polícia Internacional de Defesa do Estado) saber se havia/tinha alguma ficha /cadastro com o meu nome. -----

---- Por indicação de um meu colega da Faculdade, caso não encontrasse nos ficheiros nominativos, visse na secção dos armários de ruas. Encontrei: “Rua do Malpique” – uma pasta contendo os nomes de moradores e residentes temporários (siglas “M” “RT”). Numa folha “RT” o meu nome completo e na coluna de OBS. Escrito: Vila Real. -----

---- Naturalmente, perplexo fiquei. Só isto? -----

Uma curiosidade -----

---- A “Rua do Malpique”, hoje denominada de: Dr. João Soares, era uma rua sem saída cheia de atividades e, inclusive, “residência” de “PIDES” nos anos 60. Adivinhem a razão?¹

---- Ali morou também Mário Soares e é no presente a residência da família. -----

---- Continuou esta rua durante a Presidência da República e antes, como Ministro Mário Soares, a ter a presença de agentes da PSP. Adivinham a razão? -----

Antes: o controlo da liberdade / perseguição política

Após: a segurança / a proteção da liberdade

O segundo episódio é CONSEQUENCIAL – ocorreu faz hoje 50 anos -----

Enquadramento histórico

---- Com o posto de Tenente Miliciano e no âmbito do Curso de Companhia – CCC – comandava a 3ª C.ª de Instrução (9 pelotões) no Regimento de Infantaria 13. Aguardava a mobilização para Angola que veio a ocorrer entre 8.OUT.74 e 8.OUT.1975). -----

---- O que se passou então? Na quinta-feira de 25 de abril/74. -----

¹ Nela morou o Dr. João Soares – professor, educador, fundador do Colégio Moderno, ex-ministro da 1ª República. Pai do Dr. Mário Soares – 1º ministro 76-78 / 83-85 e Presidente da República 86 a 96.

---- Cerca das 05H00 um jeep do R.I.13, conduzido por um soldado e transportando um 1^º cabo foram a Parada de Cunhos com ordem/missão do Comandante para me apresentar no quartel. Esperaram que me fardasse e lá fui. Recebido por um capitão que não conhecia (vindo a saber que era o oficial de ligação com o movimento dos capitães), fui conduzido a uma sala onde já se encontravam outros oficiais do quadro da unidade. ----

---- A perplexidade estava instalada. O que se passava? Fomos então informados: Há um golpe de estado na capital, dizia o capitão que assumiu o comando do Regimento uma vez que o Comandante do regimento não aderiu e, por isso, permanecia no seu aposento com um sargento de guarda à porta. ----

---- As inquietações/interrogações permaneciam. ----

---- A todos os oficiais foram dadas ordens sob rigorosas medidas de controlo e vigilância operacional. As comunicações com o exterior estavam vedadas com exceção aos familiares. Nunca se ouviu tanto a rádio! ----

---- Pela Ordem de Serviço 97 dada pelo anterior Comandante do Regimento estava escalado para Oficial de Dia à unidade para o dia 26 – sexta-feira, o que se concretizou. -

---- Feito este enquadramento eis o principal do episódio. ----

---- Após a saída do Oficial de Dia à unidade recebi uma missão no exterior, dia 27 – sábado. ----

---- Ir a casa do Dr. Otilio de Figueiredo (médico de reconhecido mérito e de intervenção cívica e política como opositor de Salazar). ----

---- Após as saudações habituais ficou admirado por estar fardado. Então ao que vens? – perguntou-me. Mas disse-me, entretanto: Olha que a tua mulher está na **Radiologia** ². Senhor Doutor, já há três dias que não vou a casa. O Senhor Doutor está ao corrente do golpe de Estado em Lisboa? É que tenho ordens do atual Comandante do Regimento (um capitão) para o informar que não pode sair de casa. De imediato retorquiu, revoltado: Ora essa! Então agora é que me proibem de sair de casa? ----

---- Afirmei: Não me deram a razão da ordem, mas penso que é para o proteger de qualquer atitude contrarrevolucionária sobre si. Acatou! E ainda hoje retenho o seu visual algo estranho, mas sorridente. ----

---- Após alguns breves diálogos regresssei ao Regimento. Houve outras missões nesse sábado, mas isso são outras histórias. ----

---- Só voltei a casa dia 28 – domingo, com o regime de chamada e com indicação de estar atento ao telefone. ----

Minhas Senhoras e Meus Senhores, ----

Amigos da Liberdade! ----

---- Saibam todos que ainda hoje estou atento ao telemóvel caso seja preciso pegar em armas para defender o que Abril nos deu: A Liberdade, sem a qual não temos dignidade, não temos pensamento, nem nos autonomizamos como pessoas. ----

Grato por terem escutado. Muito obrigado». ----

² “Casa de Saúde Bissaya Barreto”

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e disse: Chamava à tribuna o nosso estimado e presado amigo Senhor Manuel Brochado. -----

---- Eu tenho a honra e o privilégio de comunicar a mensagem escrita pelo Senhor Brochado, que agradeço a sua amizade e solidariedade. -----

----- **O EX-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (MANUEL BROCHADO)**: - No uso da palavra, o Senhor Presidente João Gaspar leu o comunicado. -----

---- «Exmas Senhoras e Senhores -----

---- Comemora-se hoje o 25 de Abril de 1974 -----

---- O Dia da Liberdade -----

---- Data esta, que antecede um período de quase 40 anos, em que Portugal esteve sob um regime de uma ditadura, autoritária e nacionalista. -----

---- Para uma maioria de portugueses, de geração mais nova, foi uma época que passou à história, mas que os mais velhos, recordam o que era viver num país “amordaçado”. -----

---- Desde jovens que, no ensino, nos era recomendado o respeito absoluto da hierarquia, evitando-se assim críticas à mesma, mentalizando-nos para o antiparlamentarismo, o anticomunismo e defesa dos interesses da Igreja. -----

---- Proibição da existência de partidos políticos, do direito à greve e sindicatos controlados pelo governo. -----

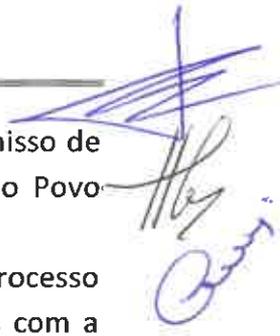
---- Não havia liberdade de expressão de pensamento, jornais, revista, peças de teatro, não eram publicadas sem passarem pela comissão de censura, onde eram suprimidas todas as alusões que não fossem de apoio à política do regime. Também as obras literárias eram censuradas, mesmo já publicadas, mas que fizessem alusão a qualquer outra opinião política ou contrárias aos “bons costumes”, eram aprendidas ou proibidas de circular. -----

---- Quem expressasse publicamente, a sua opinião política, contrária ao do regime, eram detidos e muitos deles desterrados para o campo de concentração do Tarrafal. -----

---- Os direitos da mulher eram tão limitados que só era possível ausentarem-se do país com a autorização do marido. As professoras primárias que pretendessem casar, tinham que requerer a autorização do respetivo Ministro da Educação que autorizava se o pretendente, comprovasse o bom comportamento moral e civil e rendimentos compatíveis. -----

---- Dentro da própria Assembleia Nacional, alguns deputados da chamada Ala Liberal, apresentaram iniciativas para uma possível revisão constitucional e renovação do regime, mas sem o nunca o conseguirem. -----

---- Com o conflito pela independência dos povos das colónias ultramarinas e início de uma guerra, que durou cerca de 13 anos, tão nefasta para Portugal, os estudantes, principalmente do ensino superior, começaram a rebelar-se contra a política do governo, sendo os mesmos atingidos pela repressão e presos pela polícia política. ----- Também elementos das Forças Armadas, principalmente Capitães, alguns já politizados,



não antevendo uma solução política do conflito armado, assumiram o compromisso de alterar a situação, com a deposição do regime ditatorial e dar a liberdade ao Povo Português, implantando um regime democrático. -----

---- A Junta de Salvação Nacional assumiu os poderes do Estado, seguindo-se o processo de transição para a democracia, com as primeiras eleições livres e democráticas com a concorrência dos vários partidos entretanto constituídos. -----

---- Com o Novo Governo, democraticamente eleito e com a Nova Constituição, Portugal voltou a obter a credibilidade internacional. -----

---- Hoje não só celebramos essa data, mas também devemos homenagear todos os elementos do Movimento das Forças Armadas que nos permitiram viver num país com democracia, com liberdade de expressão e respeitando os dos outros. -----

----Saibamos conservá-la, para bem de todos e do futuro Portugal. -----

Viva o 25 de Abril -----

Viva Portugal» -----

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e disse: Chamava à tribuna outro meu homónimo, tenho o privilégio de o ter aqui, pela nossa amizade, por tudo o que nos une. Senhor Doutor Costa Leite. -----

---- Foi Presidente da Assembleia Municipal entre 1994 e 1998. -----

---- **O EX-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (JOSÉ COSTA LEITE):** - No uso da palavra, disse: «Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Dr. João Gaspar, agradeço-lhe a oportunidade que concedeu aos anteriores presidentes da Assembleia Municipal de Vila Real de usarem a palavra, hoje, nesta solene comemoração dos 50 anos do 25 de Abril. Este gesto enobrece-o e para mim é uma honra e privilégio poder falar nesta sessão. -----

Excelentíssimo Senhor Presidente, da Câmara Municipal de Vila Real, Eng. Rui Santos, Senhores Vereadores; -----

Excelentíssimos Senhores Membros da Assembleia Municipal; -----

Senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e Uniões de Freguesia; -----

Autoridades civis, militares e aqui nestes cinquenta anos do 25 de Abril um cumprimento especial para o Senhor Comandante do RI13; -----

Caros antigos Presidentes da Assembleia Municipal; -----

Senhoras e Senhores, -----

---- Sou daquela geração do antes do histórico dia e do pós 25 de Abril. -----

---- Vivi-o já jovem adulto com 29 anos, a trabalhar nessa altura em Caminha. Por isso sou um testemunho de quem viveu e sentiu esta transição, entre o antigo e o novo. Senti a alegria dessa alvorada que foi a manhã do 25 de Abril, a angústia do que estava a acontecer, mas a esperança radiante de uma nova realidade que alterasse a vida dos portugueses para melhor e que trouxesse a liberdade que todos ansiavam e que tornasse os portugueses um povo semelhante aos habitantes da França, Holanda ou Suécia, ou

Itália onde todos podiam falar livremente, escrever, manifestarem-se, reunir sem constrangimentos e numa palavra serem livres! -----

---- Felizmente fui daqueles que, por opção, desde os meus 23 e com três colegas, em campismo, passava as férias nos diversos países da Europa livre em turismo cultural. E que contraste sentia com o meu pobre Portugal com uma ditadura, que apesar de nos ter livrado da 2.ª guerra mundial, nos parou no tempo. Um país isolado dos outros, com uma comunicação social amordaçada pela censura e com uma fronteira controlada nas saídas e entradas. -----

O antes: -----

---- Sabemos que a ditadura de Salazar surgiu depois de um período conturbado do republicanismo, com a chicana parlamentar, a falta de autoridade, as divisões nos partidos tradicionais, o assassinio dos adversários, o revirinho, a queda dos governos (- de 1920 a 1926 sucederam-se 23 governos-) o descontentamento nas chefias militares. -----

--- Por outro lado, na vizinha Espanha, em 1925, vê-se o exemplo da revolta do general Primo de Rivera que implanta a ditadura em Espanha. -----

---- Assim também em Portugal, no fim de maio de 1926, devido à instabilidade atrás apresentada surgem vários pronunciamentos militares que prepararam em Braga o pronunciamento do general Gomes da Costa, em Lisboa o do general Mendes Cabeçadas e em Évora o general Carmona. -----

---- Contra «a ditadura de políticos irresponsáveis o general Gomes da Costa propôs *«um governo nacional militar, rodeado das melhores competências»* e avança de Braga até Lisboa sem qualquer resistência. -----

---- Perante isto o Presidente a República de então- **Bernardino Machado e o Chefe de Governo- António Maria da Silva** entregaram o poder ao **general Mendes Cabeçadas**. --

---- Depois de muitas peripécias e perante as dificuldades financeiras e a recusa dos organismos internacionais em conceder um empréstimo ao Estado Português o governo, surgido do golpe de 28 de Maio, foi buscar à Universidade de Coimbra, o professor de Finanças António de Oliveira SALAZAR. -----

---- A ascensão de António de Oliveira Salazar, a 5 de Julho de 1932, levou à instauração de uma regime fascista com influência das correntes totalitárias que nessa altura já grassavam na Europa, sobretudo na Alemanha com Adolfo Hitler, com o Nazismo e na Itália com Benito Mussolini e o seu Fascismo. -----

---- Este regime autoritário com Salazar vai durar até 25 de Abril de 1974. -----

---- Assim surge o **Estado Novo**, com um partido único - a União Nacional, a polícia Política-PVDE, PIDE e DGS, a criação do secretariado da Propaganda Nacional, a criação da LEGIÃO PORTUGUESA (1936) e a Mocidade Portuguesa (1936). -----

---- A polícia política foi elemento fundamental do controlo do país: de 1932 a 1945 foram feitas 13.645 prisões. Eram sobretudo detenções de «intimidação, para «averiguações» sem sequência judicial, com um tempo médio de detenção de menos de um mês em 47 % dos casos», mas que podia ir até 6 meses (Hist. Portugal, coord. Rui Ramos). -----



---- A arbitrariedade existia bem assim como a violência física, julgamentos em tribunais especiais e penas que se poderiam prolongar para além da condenação judicial. -----

---- O Estado controlava e nomeava os presidentes das câmaras, reitores das Uni verdades e diretores de escolas, regedores de freguesia, juízes, delegados do procurador da república, chefes de finanças, guardas e todos os que exerciam qualquer cargo de autoridade estendendo assim o controlo de toda a sociedade. -----

---- Muito mais haveria a dizer, mas o tempo concedido não o permite. -----

O Fim do regime -----

---- No mês de Agosto de 1968, Salazar tem um acidente (queda de uma cadeira?) que lhe provoca um hematoma na cabeça. Operado em 6 de setembro, mas em 16 do mesmo mês tem uma hemorragia que o torna incapaz de governar. É mantido na ignorância pensando que ainda governa. -----

---- O almirante Américo Tomás consulta os Oligarcas e chama o professor Marcelo José das Neves Alves Caetano, professor Catedrático da Universidade de Lisboa, para suceder a Salazar a 26 de Setembro de 1968. Morre a 20 de Julho de 1970. -----

---- Com este incidente abriu-se uma janela de esperança chamada «primavera marcelista». Este, toma uma série de medidas que aparentam isso mesmo: -----

Visita às colónias que passaram a chamar-se Províncias Ultramarinas. -----

---- Libertação de Mário Soares, deportado em S. Tomé -----

---- Autorização para o regresso do Bispo do Porto, D. António Ferreira Gomes – exilado na Santa Sé por ter denunciado, numa carta dirigida a Salazar e tornada pública, a pobreza e a denegação dos direitos fundamentais. -----

---- Marcação de eleições legislativas em 1969 (com um universo eleitoral de apenas cerca de 1 milhão e 200.000 eleitores) em que permite as candidaturas da oposição que apresentam duas coligações: CEUD-Comissão Eleitoral de união Democrática (Mário Soares) e CDE- Comissão Eleitoral- com o PCP e outros grupos marxistas. A UN ganha com 980.000 eleitores e a oposição com 134.000. Esta acusa o Governo de fraude, falta de transparência e desigualdade no acesso à divulgação. -----

---- Com Marcelo muitas coisas mudaram: -----

---- Nova legislação: 1.ª Comissão para a Comissão para a condição feminina, Fomento Industrial, reforma eleitoral, Lei sindical, reforma da Previdência Social com alargamento aos trabalhadores rurais, aumento da Escolaridade obrigatória para 6 anos (Veiga Simão), - em 1960 – 82.000 estudantes, em 1970 -153.00 e 1974 -277.00. -----

Rede de 300 centros de saúde pública. -----

---- Mas os oligarcas da UN e o presidente da República Américo Tomás não permitem prosseguir neste caminho de abertura. -----

---- Entretanto o mundo também mudava muito mais rapidamente: -----

---- O problema colonial agravava-se: -----

- Sai o livro de António Spínola «Portugal e o Futuro» - Conclusão: A solução das colónias não é militar, mas política» -----

- A expansão da população estudantil das 4 universidades que triplicou -passou de 21.927 em 1960 para 57.000 em 1974, e após a influência do Maio 68, vindo de França, levam os estudantes a contestar o governo e a guerra colonial. -----

- Dá-se a crise do petróleo em 1973 que criou uma grande inflação e aumentou as dificuldades da população. -----

-A tensão entre o Vaticano e o governo com a audiência que o Papa fez aos líderes dos movimentos das colónias. -----

- A tensão nas forças armadas provocado pela inflação: «em 1973 o poder de compra dos oficiais era 45% do de 1960.» -----

---- As forças armadas com 140.000 efetivos em armas a quem faltavam oficiais. Como medida de recurso leva o governo a tomar a medida de equiparação dos milicianos aos oficiais oriundos da Academia para preenchimento de vagas no concurso aberto. Esta medida provocou grande descontentamento entre os oficiais da academia. -----

O Movimento dos Capitães: -----

1.º com um objetivo corporativo de resolver o problema das carreiras compatibilizando ou rejeitando a entrada dos milicianos. (ver movimentação contra o congresso dos Combatentes do Ultramar que iria ser feito no Porto e que reuniria centenas de milicianos no Porto contra o qual houve um baixo assinado dos capitães do quadro no qual estavam Ramalho Eanes, Carlos Fabião Vasco Lourenço que recolhe assinaturas e depois vinte oficiais da Guiné como Manuel Monge, Otelo Saraiva de Carvalho, Salgueiro Maia e outros..) -----

2.º lugar a solução da Guerra colonial cujo objetivo seria dar tempo ao poder para encontrar solução para guerra colonial. (Livro de António Spínola «Portugal e o Futuro»)

3.º O movimento dos capitães chegaram à conclusão de que este desígnio somente seria possível com o **derrube do Governo de Marcelo** para se chegar à solução para a guerra colonial. -----

---- A partir daqui foram feitas reuniões para se operacionalizar as operações para se verificar quem estava disponível. -----

---- Otelo Saraiva de Carvalho com ligação a Spínola prepara o golpe e define a estratégia. Importância de Salgueiro Maia e do regimento de Cavalaria de Santarém que no 25 de Abril ocupa o Terreiro do Paço. -----

---- Outros ocupam a Televisão e as Rádios. -----

---- O Povo começa a sair à rua. por volta do meio da tarde Marcelo Caetano, Quartel do Carmo, entrega o poder ao General António de Spínola. -----

---- Por este é proclamado o Programa do MFA que restabelece as liberdades e extingue e destitui todos os órgãos de poder da ditadura. -----

---- Houve alegria, povo, festa e esperança... -----

---- Atendendo ao limite de tempo não me é possível desenvolver todos os acontecimentos desde o 1.º de Maio de 1974, o 28 de Setembro e a saída de António de Spínola, o 11 de Março com a preponderância do PCP e Vasco Gonçalves com o verão quente de 1975 até ao 25 de Novembro com o grupo dos nove que repõe o espírito



genuíno do 25 de Abril da construção duma democracia ocidental de cariz pluralista com todas as liberdades garantidas. -----

---Termino deixando aqui um repto a todos os órgãos políticos para aceitarem os seguintes: -----

OS DESAFIOS PARA O FUTURO

- Nunca tivemos tantas infraestruturas como hoje
- Nunca houve tanta formação dos jovens como hoje
- Nunca houve tanta circulação de pessoas e bens
- Nunca a qualidade de vida e fartura de bens foi tão grande

---- Porque é que os jovens não se fixam e continuam a emigrar e o interior se desertifica?

---- Este é o grande desafio para a democracia nos próximos anos e todos e sobretudo os que têm responsabilidade política, não se podem furtar a encontrar soluções. -----

---- Aproveito para nesta sessão solene prestar a minha homenagem aos capitães de abril, que, arriscando a sua carreira e a sua vida, nos trouxeram a liberdade e a democracia integrada na Europa à qual pertencemos.. Lembro alguns: Melo Antunes, Vasco Lourenço, Sousa e Castro, Ramalho Eanes, Pires Veloso, Salgueiro Maia. E ainda aos generais António de Spínola e Costa Gomes que cada um, no seu tempo, foram importantes para o sucesso da revolução e da democracia. -----

VIVA O 25 DE ABRIL! -----

Fontes: Vivência pessoal

História de Portugal – Coordenação de Rui Ramos- A esfera dos livros

História de Portugal – Coordenação de José Mattoso – 6.º volume- estudo de José Gomes Ferreira».

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e disse: Agora seria a vez do Senhor Doutor Armando Moreira fazer a sua comunicação, ele que foi Presidente da Assembleia Municipal no ano de 1994.

----Teve a elegância de me comunicar que esteve ontem o dia todo a tentar melhorar para estar hoje aqui presente entre nós. ---

---- Como se depreende não estará presente por motivos estritamente de saúde. -----

---- E daqui vai um voto de nós todos para ele de rápidas melhoras. -----

---- Deu-me também a honra, deu-me também a sua confiança, para vos transmitir o seu pensamento sobre o dia de hoje, que passarei então a lerr: -----

---- **O EX-PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (ARMANDO MOREIRA):** - No uso da palavra, o Senhor Presidente João Gaspar leu a intervenção. -----

«Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Doutor João Gaspar; -----

Senhor Presidente da Câmara Municipal, Senhor Eng. Rui Santos; -----

Senhores Deputados e Vereadores; -----

Demais Autoridades Cívis, Militares; -----

Caros Amigos; -----

---- Tendo o Senhor Presidente da Assembleia Municipal, Doutor João Gaspar a amabilidade de endereçar o convite a ex-membros do Executivo e da Assembleia Municipal, para participarmos nesta Cerimónia que evoca o golpe militar do 25 de Abril de 1974, ou seja, exatamente há 50 Anos. -----

---- Este golpe apanhou-nos a muitos de nós ausentes no território metropolitano, que naquela altura era considerado uma extensão de todo Nacional, do Norte ao Algarve e a Timor, territórios que a Constituição Portuguesa considerava, como grande parte da nossa Pátria. -----

---- A mim, pessoalmente, e, à minha família apanhou-nos em Angola onde estávamos radicados, depois de uma passagem por Moçambique, onde havíamos contraído o Matrimónio e iniciada a nossa vida familiar. -----

---- O golpe militar surpreendeu-nos, mas não nos assustou pessoalmente porque as garantias que foram dadas logo no dia imediato ao da revolução, iam no sentido de uma mudança, para um regime democrático e não para o desmantelamento do império português, que é quase generalidade dos povos ultramarinos desejado. -----

---- Isto, porém, a história que, a sequência dos tempos têm carregado confirmar. -----

---- No dia em que o País inteiro comemorava a data do golpe militar, só nos compete respeitar e recordar aqueles que o fizeram e aferir sobre a bondade das precisões políticas tomadas pelos responsáveis, que se têm sucedido neste período de cinquenta anos, que o futuro se encarregará de ajuizar sobre o nosso comportamento coletivo. -----

---- No que respeita a este ato, que hoje aqui nos congrega, agradeço ao Senhor Presidente da Assembleia a lembrança que teve, a nos incluir na parte da história, em que fomos responsáveis políticos, pelo que de bom ou de mau se foi executando sobre responsabilidade nossa. -----

---- Não tendo dúvida em sustentar, que cada um de nós foi responsável por períodos mais ou menos longos, pela atividade política, económica e social. -----

---- Cada um de nós sente no seu íntimo, que fez parte desta história, que o golpe militar de Abril nos abriu. -----

---- Deixamos aqui o desejo, de que aqueles, que agora estão responsabilizados por continuar a história do desenvolvimento do progresso e do futuro desta nossa região, saibam honrar as memórias daqueles, que os procederam na governança desta comunidade. Por que como nos ensinava o Professor Adriano Moreira, um Mestre: os homens passam, mas a comunidade permanece. -----

---- No dia 25 de Abril, como dissemos acima, não estivemos em Vila Real, pelo que desconhecemos como foi recebida a notícia do golpe militar, pela generalidade da população. -----

---- No meu ver atrevo-me admitir que um dos atos marcantes para a região, em termos de consequências de desenvolvimento socioeconómico, aconteceu a 10 de junho de 1979, em Vila Real, com as Celebrações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas, por determinação do General Ramalho Eanes, então Presidente da República. -----

---- Nesta ocasião, deslocaram-se até à nossa Cidade, para além do Presidente Ramalho Eanes, o Governo presidido pelo Professor Doutor Mota Pinto, que aqui realizou um Conselho de Ministros com a presença da totalidade dos Ministros e onde o tema predominante foi o desenvolvimento regional. -----

---- Este Conselho de Ministros teve assessoria política da CCDRN (Comissão de Coordenação de Desenvolvimento da Região Norte), que, como sabem, estão a dar os primeiros passos, no que respeita à política de descentralização, que na boa verdade não teve no então, nem posteriormente um grande desenvolvimento. -----

---- Para nós, a presença de tão altas personalidades políticas possibilitou um amplo esclarecimento direto, que jamais teríamos noutras circunstâncias, do que se passou em termos de desenvolvimento local. Passados tantos anos é de referir o muito que a região beneficiou. Lembro em particular os Autarcas do Distrito de Vila Real e Bragança, que tiveram oportunidade de estabelecer contactos, que posteriormente exploraram numa relação de um melhor entendimento. -----

---- É esta a realidade vivida, que nos leva a considerar que o verdadeiro 25 de Abril para a nossa região foi, de facto, a 10 de junho de 1979 e a figura inesquecível foi o Senhor General Ramalho Eanes. Disse o Doutor Armando Moreira». -----

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e disse: Passaríamos, agora, assistir à atuação do “Teatro de Bolso- Urze”. -----

--- Façam o favor de comparecer e dar o vosso contributo, para a nossa sessão comemorativa do 25 de Abril. -----

---- O Representante do “Teatro de Bolso- Urze”, na pessoa do Senhor Fábio Tinoco, fez a sua atuação-representação. -----

---- O Senhor Presidente da Assembleia Municipal agradeceu e disse: na pessoa do Senhor Fábio Tinoco, agradecemos muito a vossa presença. Na arte como na vida, pequenas chaves abrem grandes portas. -----

---- É sobre este tema que a Urze tem vindo a desenvolver nos seus trabalhos, no decorrer nos últimos vinte anos. O “Teatro de Bolso” inaugurado em dois mil e vinte e um, permitiu à companhia estabelecer uma sede e ainda realizar diversas peças teatrais, que difundem a nossa cultura. -----

---- Neste dia surpreenderam-nos com uma peça, mais do que, especial. Muito obrigado.

---- **O Representante do “Teatro de Bolso- Urze” (FÁBIO TINOCO):** - Quero agradecer o convite e a honra para a Urze estar aqui presente neste momento solene que representa o Município de forma oficial, digna que muito nos orgulha. -----

---- E foi nossa intenção preparar o momento a esse nível, não tão em momento de espetáculo, mas sim, de celebração. Aquele que é o momento que é uma das nossas grandes Senhoras da literatura, a Mulher, figura maior, que nos deixou, Sophia de Mello Breyner Andresen. -----

---- Para nós, entrar no palco, 25 de Abril, “Esta é a madrugada que eu esperava, o dia inicial inteiro limpo, onde emergíamos da noite e do silêncio. E, livres, habitamos a substância do tempo”. Muito obrigado. -----

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL**, agradeceu e disse: E depois desta magnífica atuação do “Teatro de Bolso”, vou pedir a comparência da Senhora Professora Doutora Marlene Loureiro, que é a nossa próxima oradora. -----

---- É Doutorada em Ciências da Comunicação pela Universidade da Beira Interior. Atualmente desempenha as suas funções enquanto professora auxiliar na nossa nobre academia, sendo Vice-Diretora da Licenciatura em Ciências da Comunicação e Diretora do Mestrado na mesma área. -----

---- Ao longo da sua carreira tem publicado vários artigos em revista e alguns livros. -----

---- Além das funções anteriormente referidas é igualmente responsável por outras atividades, tais como, os alunos incoming do programa Erasmus. -----

---- Por atuar numa área que só viu o seu desenvolvimento após a Revolução dos Cravos, reconhece as alterações profundas, que este dia proporcionou ao ambiente académico aos órgãos da comunicação social e à sociedade como um todo. -----

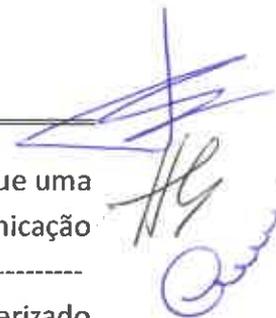
---- Uma salva de palmas para a Professora Marlene Loureiro. -----

---- **A CIDADÃ CONVIDADA MARLENE LOUREIRO** : - No uso da palavra, disse: Excelentíssimas Senhoras, Excelentíssimos Senhores, bom dia a todos! -----

---- «Começo por agradecer o convite que me foi dirigido pelo Dr. João Gaspar, respeitável e fraterno amigo, Presidente desta Assembleia Municipal de Vila Real. Quero também cumprimentar o senhor Presidente do Executivo do Município de Vila Real, Eng. Rui Santos, cumprimentos extensivos também aos senhores vereadores do executivo e aos deputados da Assembleia Municipal. Cumprimento também os senhores ex-presidentes da Assembleia Municipal, os representantes políticos desta Assembleia e demais representantes de entidades e instituições aqui presentes. -----

---- Cumprimento e felicito ainda todos aqueles, cidadãos portugueses, alguns aqui presentes, que veem no dia de hoje motivo de celebração e, por isso, decorridos 50 anos, continuam a comemorar o 25 de Abril de 1974, popularmente conhecida como Revolução dos Cravos, que todos temos ao peito, com o mesmo ânimo e sentimento. Como disse Lídia Jorge, reconhecida escritora e também conselheira de Estado, a Revolução dos Cravos foi “a coisa que do ponto de vista cultural e civilizacional mais nos podemos orgulhar”. -----

---- De facto, quando a 25 de Abril de 1974, um grupo de jovens capitães levou a cabo um golpe de Estado e derrubou a ditadura que dominava Portugal há mais quatro décadas, o rumo da história nacional mudou decisivamente e inaugurou uma série de mudanças no regime político e no país. Ora, estamos aqui hoje para reforçar a memória e enfatizar a relevância atual dos acontecimentos passados que contribuíram para o derrube da ditadura, bem como o que permitiu a construção e afirmação da democracia. -----



---- Ora, nesta minha reflexão, vou puxar a brasa à minha sardinha, e sublinhar que uma das maiores transformações que ocorreu após o 25 de Abril foi no âmbito da comunicação e dos meios de comunicação social. -----

---- Antes de 25 de Abril de 1974, Portugal vivia sob um regime autoritário, caracterizado por uma censura rigorosa e pelo controlo governamental dos meios de comunicação social. Estes eram, de facto, maioritariamente veículos de propaganda do Estado Novo, limitando severamente a liberdade de expressão e o acesso à informação. -----

---- A transição para a democracia trouxe consigo uma redefinição do papel dos media, em geral, e do jornalismo, em particular. Efetivamente, a aprovação da Constituição da República Portuguesa em abril de 1976 contribuiu positivamente para uma maior democraticidade nos media, ao consagrar a liberdade da imprensa privada e o pluralismo ideológico nos meios de comunicação do Estado. -----

---- De facto, o 25 de abril e a democracia subsequente trouxeram consigo a liberdade de expressão, pilar do jornalismo e dos meios de comunicação social. Neste sentido, tal como sublinha Nelson Traquina (importante académico e investigador no ramo do jornalismo em Portugal), o jornalismo e a democracia constituíram-se em simbiose. Por sua vez, Alexis de Tocqueville (1805-1859, pensador político, historiador e escritor que se tornou célebre pelas suas análises da Revolução Francesa) escreveu que a soberania do povo e a liberdade de imprensa eram coisas absolutamente inseparáveis. Já Thomas Jefferson, terceiro presidente dos EUA, afirmou: “não existe democracia sem liberdade de imprensa”. -----

---- Por conseguinte, a legitimidade jornalística está na teoria democrática e assenta claramente numa postura de desconfiança (em relação ao poder) e numa cultura claramente adversarial entre jornalismo e poder. E, neste contexto, os jornalistas assumem um duplo papel ou funções: como porta-vozes da opinião pública, dando expressão às diferentes vozes no interior da sociedade que deveriam ser tidas em conta pelos governos/governantes, e como vigilantes do poder político, protegendo os cidadãos contra os abusos dos governantes. No fundo, os jornalistas assumem-se como “watchdogs” da sociedade e arautos dos valores da democracia e, neste sentido, são reconhecidos como “Quarto -Poder”, conceito que surgiu em 1828 sob influência da Revolução Francesa, como “quart état”, que tinha como referência os três états da Revolução Francesa: o clero, a nobreza e o troisième état, que englobava a burguesia e o povo. No enquadramento da democracia, com o princípio de “poder controla poder”, a imprensa e os media seriam o “quarto poder” em relação aos outros três: o poder executivo, o legislativo e o judicial. -----

---- E, por analogia ao termo democracia, vocábulo de origem grega (demokratia), constituído pela junção de “demos”, que significa povo, e “kratia”, com sentido de poder, de força, ou seja, a democracia é um regime político no qual a soberania está no povo, pois os cidadãos elegem os seus representantes por meio do voto, a liberdade de expressão que confere este quarto poder aos media dá origem também ao conceito de **mediocracia**, em que o poder está nos media. -----

---- No entanto, em 2006, Mário Mesquita (professor e investigador) lança o livro *Quarto e Equívoco*, onde procura refletir e compreender alguns aspetos da crise do jornalismo na sociedade contemporânea. -----

---- Efetivamente, falámos em poderes e não podemos esquecer o poder económico, que é uma força importante na atividade jornalística e na vida política. Também 2006, numa entrevista ao diário “La Stampa”, José Saramago, Prémio Nobel da Literatura em 1998, afirmava que: “A democracia é uma realidade que não existe”, para ele “a verdadeira democracia não existe” porque os governos “respondem aos interesses do poder económico”. É chocante esta afirmação, não é?? Não fui eu que o disse ou digo, foi um reconhecido humanista e escritor português. De facto, enquanto o pólo ideológico continua a definir o jornalismo como serviço público, o pólo económico define-o como negócio tendente à venda de jornais ou a um bom share de audiências. Concomitantemente, a crescente presença de notícias de info-tainment e o crescente apagamento das fronteiras entre a informação e entretenimento, associadas a um sensacionalismo expressivo e explosivo, são tendências que apontam para o questionamento constante da identidade profissional dos jornalistas e para uma crise e questionamento sem igual do jornalismo. -----

---- Se associarmos a este cenário a crescente proliferação das *fake news*, antevemos as consequências para a democracia, cujos valores democráticos são postos em causa, onde a desinformação invade os lares dos cidadãos, influenciando a sua forma de pensar e a sua decisão de voto, com consequências para o futuro do Estado democrático. -----

---- Depois desta breve e ligeira incursão académica sobre o impacto da Revolução dos Cravos na liberdade de expressão e liberdade de imprensa dos meios de comunicação social até à contemporaneidade, quero deixar-vos ainda uma reflexão pessoal sobre a herança do 25 de Abril de 1974 e dos valores democráticos, que, para mim, têm como pilares fundacionais e fundamentais os ideais da Revolução Francesa: Liberdade, Igualdade e Fraternidade. A Revolução de Abril trouxe a democracia, eu falei aqui em mediocracia e queria falar-vos ainda num outro termo, que parte da ideia de igualdade e que é uma crença das sociedades democráticas: a **meritocracia**. Ora, muitas vezes ouvimos, lemos e até aprendemos que apenas dependemos de nós próprios para sermos bem-sucedidos. Que basta esforço, dedicação, ambição, trabalho, etc. e seremos recompensados... Contudo, na prática, não é isso que acontece. Tal como sublinha o colunista Hélder Verdade Fontes, “É difícil argumentar que a desigualdade não é construída e promovida pela sociedade, em particular por quem mais dela beneficia.” Anne Helen Petersen, repórter e autora do livro ‘Não aguento mais não aguentar mais’, afirma que todos vivemos sob influência do capitalismo e que a geração dos ‘Millennials’ percebeu que a meritocracia não existe, não importa o quanto nos esforcemos, o quanto trabalharemos e quanto ambicionemos”. -----

---- Ora neste cenário, devemos todos inspirar-nos nos valores de Abril e educar/formar para a democracia. Educar para a democracia significa fazer valer princípios, valores e atitudes voltados para a vida coletiva. Dentre estes valores podem ser destacados: o

Respeito à vida, ao ser humano e suas diferenças, a Responsabilidade, a Honestidade, a solidariedade, a justiça e a fraternidade. Este papel de educar /formar é de todos sem exceção: desde os pais, aos professores, aos jornalistas, aos meios de comunicação social em geral, aos políticos e partidos políticos, aos governantes, ao Estado... -----

---- Há várias boas metáforas sobre a democracia: temos a metáfora da democracia como uma planta frágil que precisa ser regada diariamente, caso contrário morre...; temos a metáfora da democracia como bicicleta, que só se mantém estável em movimento e não tem marcha atrás. Gosto particularmente desta metáfora da bicicleta. Se o processo de democratização não avançar, a democracia cai. Se não pedalarmos sob os valores democráticos, sobre os valores de Abril, certamente todos cairemos. -----

---- Importa por isso que estejamos aqui hoje, que comecemos o aniversário do 25 de Abril de 1974, que relembremos, que revivamos os seus ideais e valores. Passaram 50 anos, mas os valores de Abril devem prevalecer, devem ser celebrados e partilhados por todos e todas as Portugueses, principalmente pelas gerações mais jovens e pelas vindouras. Tal como disse Mário Soares, “os jovens de hoje são os homens e as mulheres de amanhã. Falar de juventude significa voltarmo-nos para o futuro. E nós democratas não tememos o futuro porque acreditamos no caminhar da História”. -----
Disse! Muito obrigada!» -----

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** - agradeceu e disse: E, agora o nosso próximo orador é licenciado em História e chegou mesmo a exercer a profissão de professor dessa disciplina. Filiado ao Partido Socialista foi por várias vezes eleito Deputado para a Assembleia da República, uma das quais, pelo círculo de Vila Real. -----

---- O seu curriculum conta com várias intervenções a nível Local, Nacional e Europeu. ---

---- No entanto foi a sua ousadia ao se insurgir contra o sistema salazarista, que lhe deu grande destaque no panorama nacional. -----

---- Decorria ainda a sua formação na armada e, o desagrado perante o regime era já notório. Foi perseguido e preso pela PIDE. Esteve na pior prisão do regime, encarcerado várias vezes em selas solitárias, mas nem isso o deteve, fiel aos seus princípios e à liberdade resistiu sempre. -----

---- Hoje está cá para nos encorajar a fazer o mesmo. -----

---- Com um grande aplauso vamos receber o Doutor Carlos Lage, emblema da Liberdade, da Igualdade, da Amizade e Solidariedade. -----

---- **O CIDADÃO CONVIDADO CARLOS LAGE :** - No uso da palavra, disse: Cheguei um pouco tarde, penalizo-me por isso, mas como agora não consigo conduzir tive que pedir uma boleia. Daí o meu atraso. -----

---- Este convite que me foi formulado pelo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vila Real, retirou-me do meu comodismo e da atividade mais contemplativa, que hoje tenho sobre a vida e sobre a sociedade. O meu ativismo revolucionário e político vai ficando para trás. -----

---- Cumprimento entre todos o Senhor Presidente da Câmara Municipal, meu caro Amigo, Senhores Vereadores; -----
---- Senhores Membros da Assembleia Municipal, -----
---- E demais autoridades; -----
---- Este Dia da Liberdade faz-me pensar também no tempo e no tempo político a que a flexa do tempo não perdoa. -----
---- Há 50 Anos muitos de nós participávamos no ato inaugural da revolução e, agora, fomos envelhecendo. Mas o sentimento e a emoção deste dia nunca se dissipará até ao dia final de muitos de nós. -----
---- O próprio dia que não envelheceu, o 25 de Abril não envelheceu, esperamos bem que não venha a envelhecer ou que não seja desvirtuado ou cortado do seu viver, nas próximas décadas ou nos próximos séculos, porque eu acho que não há nada que substitua a Liberdade ou a Democracia. -----
---- Mas, este dia é também especialmente significativo e simbólico para muitos de nós e para mim em especial porque foi para mim um dia duplamente libertador da pátria e, certa maneira, de mim próprio. -----
---- Cinco meses antes do 25 de Abril vim-me fora da cadeia da PIDE na Machava em Moçambique, depois de cinco anos de cativo. Eu era um ser vigiado, sem direitos políticos, suspensos por quinze anos. A sério. O Tribunal que me condenou a três anos e meio de prisão, em Maputo, Tribunal Militar Especial, que julgava os casos políticos, condenou-me a três anos e meio e à suspensão dos direitos políticos por quinze anos. ---
---- A sério, como é que se podem suspender os direitos políticos a quem não tem direitos políticos? Um paradoxo que nunca consegui entender. -----
---- Portanto, esse dia do 25 de Abril foi para mim um dia transfigurador, como foi, aliás, praticamente para todos os portugueses, e que constituiu verdadeiramente o meu reencontro com a normalidade e a esperança. -----
---- Começo por dizer que não fugi à guerra nem à tropa, não desertei. A minha escolha foi sempre questionar, interrogar, procurar esclarecer com os meus companheiros de luta, na especialidade e, depois, já integrado na ação guerreira, fui sempre no inconformismo. Interrogar-me e fazer os outros interrogar-se também, sobre o sentido e o destino final da guerra colonial e da ditadura, porque a guerra colonial só existia por causa da ditadura. E, por vezes, a guerra colonial serviu de justificação para a ditadura. --
---- Nos Anos 60, de quartel em quartel, fui fazendo as tentativas possíveis, como disse, para refletir sobre a questão de a oportunidade de Portugal estar a empreender uma guerra, depois de todas as grandes potências coloniais já terem passado o período colonial, este ser verdadeiramente anacrónico. -----
---- Em 1967 foi-me dada guia de marcha para Moçambique, chamada Lichinga, fica na província de Niassa e para a realidade daquela guerra inqualificável. -----
---- Não demorou para que me entregassem à PIDE, num processo feito no âmbito militar, em que eu era acusado de ser adversário da política ultramarina do Governo Português, e, através da discussão política, corroer a coesão das Forças Armadas, o que, aliás, me

permitted, before the Major inquirer, to openly state the reasons for which he was an adversary of the ultramarine policy of the Portuguese Government and judged the Armed Forces of the policy that they followed. -----

---- Fichou escrito. E mais adiante fui então enviado para a casa de reclusão militar de oficiais em Lourenço Marques – Maputo e entregue à PIDE. O que é espantoso que o exército tivesse feito isso ao abrigo de uma nota secreta e a PIDE enclausurou-me nos pavilhões da Machava, na cela solitária, na cela de segredo, cujas frestas me permitiam apurar os sentidos. -----

---- O silêncio opressivo permitia ouvir, sentir quase ver o exterior aterrorizante. Nesse silêncio tudo tinha significado: os passos se mais lentos ou mais rápidos, mais leves ou mais pesados, os sussurros que deixavam soltar-se algumas palavras e destas a compreensão do que acontecia. Havia senhas sobre o perigo, sobre a morte que acontecia ali ao lado por inanição ou por maus tratos. -----

---- Se é um oficial tinham um catre numa sela de três por dois metros, uma nesga de luz, um prato para uma comida insípida ou escassa, uns minutos de ar livre vigiados. O que teriam os companheiros negros que ali estavam? Nada. -----

---- Quando ao fim de dois anos saí do segredo, consegui perceber melhor a não vida, onde estavam mergulhados a maior parte dos presos em enormes pavilhões. Vi mesmo esqueletos ambulantes a sair dos lavabos, vi os olhares vazios, os pés arrastados sem correntes, ali era-se torturado pela fome, pela sede, era-se brutalizado ao sabor dos caprichos dos chefes do poder da irracionalidade. -----

---- Naquele mundo onde não se sabia se haveria amanhã. -----

---- Abril veio para podermos respirar e depois maio e o calor do verão quente e o poder incrível de um papelinho que na mão de cada Português foi capaz de criar um País novo, de resgatá-lo à jangada do atraso e do isolamento em que vogava. -----

---- E veio o louvor imperativo patriótico de criar pela palavra escrita, em liberdade, as leis que nos transformassem numa Nação inteira a caminho da Europa, que fora, até então, um lugar longínquo, para onde se fugia da fome, da perseguição política e da guerra. ----

---- Dos cidadãos de Moçambique de quem fui testemunho ou companheiro de infortúnio, guardo a dolorosa memória de alguns rostos, alguns nomes e de ofertas singelas feitas de missangas e mesmo um Cristo Maconde, que um dos meus companheiros de prisão me ofereceu e tenho sempre em cima da minha mesa de cabeceira. -----

---- Morreu sem honra nem glória uma ditadura e um regime político que durou quarenta e oito anos. Coisa estranha, quarenta e oito anos? -----

---- Obviamente, esgotado e desmoralizado, quase sem oferecer resistência, esse regime tornou-se para mim um enigma inquietante. Por que é que o suportamos décadas e décadas? Muito grave. Sem o deitar abaixo, como nos competia, é quase um mistério. ---

---- Humberto Delgado, que usou dizer que se ganhasse as eleições em 1958, aliás fraudulentas, usou a expressão célere “se fosse, o que faria com Salazar?” e ele disse: “obviamente, que demitia o ditador”. Mas, acabou barbaramente assassinado, numa armadilha que a PIDE lhe estendeu em Jerez de la Frontera, próximo de Elvas. Um crime

covarde e hediondo do aparelho repressivo, que o ditador delineou, com crime, cuja responsabilidade direta é dele, do ditador, tal como hoje dizemos que a morte de Navalny, na Rússia, é da responsabilidade direta de Putin. -----

--- Aliás, o tirano, o astuto, apressou-se imediatamente a modificar as eleições diretas, para Presidente da República e substituiu-as por uma eleição indireta na pseudo Assembleia Nacional, para que não pudesse acontecer uma situação equivalente noutras eleições. -----

--- Quando Salazar morreu, em 1970, Miguel Torga, no seu “Diário” fez-lhe o competente epitáfio. Escreveu Miguel Torga: Salazar morreu, há muito tempo que a obra de domesticação nacional foi feita por um homem que havia tomado partido apenas dos aspetos negativos do carácter português. -----

--- Hoje, vivemos numa Democracia plena e progressiva. Não somos perfeitos, mas podemos orgulhar-nos do que conseguimos após este dia luminoso e inaugural. Afinal toda a doutrina despolitizadora que nos impingia o Estado Novo sobre benefícios da Liberdade e outros benefícios era falsa e perversa. -----

--- Ao contrário, sabemos, afinal, viver em Liberdade, a santa Liberdade, como também, escreveu Torga, num dos seus poemas: A Liberdade, resgatada pelo 25 de Abril, podia, no entanto, ser um sol de pouca dura e a sua magia perder-se, se a seguir não tivéssemos construído uma política de Liberdade, Igualdade e Justiça. Se não tivéssemos posto o pé em instituições, que lhe dessem um corpo e legitimidade democrática, a qual teve o seu coroamento com a elaboração da Constituição da República Portuguesa de 1976. Para a qual, aliás, eu modestamente, contribuí enquanto deputado constituinte. -----

--- Eu que tinha saído dos cárceres da PIDE três anos antes, entrei para a Assembleia Constituinte, que é uma das datas mais memoráveis da minha vida. E aí, aliás, encontrei a Sophia de Mello Breyner que foi muito bem referida e citada aqui. -----

--- E apraze-me também dizer que a luta pela Assembleia Constituinte foi uma das outras centrais de todo o processo político de democratização. É que não há guerra nem luta para libertação de um povo que não termine na constitucionalização de uma nova era, de um novo período político. Essa luta travou-se no plano intelectual e no plano político, e tinha que passar pela fixação de uma data para as eleições, não podia ser permanentemente adiada como muitos tentaram, infelizmente. -----

--- E, na verdade, as eleições para a Assembleia Constituinte vieram dar verdadeiramente o sinal do que o País pensava e sentia sobre o curso da revolução. Por isso, setores políticos e militares tentaram adiar, tentaram evitar fixar uma data desvalorizando a Assembleia Constituinte, já que um processo revolucionário à boa maneira narcisista podia dispensá-la. -----

--- E quando as eleições se realizaram, aconteceu algo de extraordinário, noventa e dois por cento dos inscritos foram votar, na primeira eleição, por voto universal secreto e autêntico, já que tínhamos tido antes também as eleições aquando da revolução liberal para a escolha de uma Constituição. Só que aí as eleições eram indiretas e ainda estavam

privadas de voto as mulheres, os analfabéticos e as pessoas que não tivessem formação suficiente. -----

---- E essa votação por noventa e dois por cento veio mudar tudo, à legitimidade revolucionária que queria parecer impor-se, seguiu-se a legitimidade democrática autêntica.

---- Foi por isso, uma grande, grande data. -----

---- Hoje, as democracias estão, como todos sabem, confrontadas com a situação mais difícil, desde os anos 30, evidentemente do século passado, anos 30 e 40, sob o fogo cruzado das ameaças exteriores e do choque populista no interior. E o mundo está a tornar-se cada vez mais perigoso e violento. -----

---- Não é necessário ser pessimista, mas as democracias não podem deixar-se vencer, isso seria o fim de uma civilização sem precedentes e pior, sem sucessores. -----

---- As Nações Europeias não podem permitir-se reeditar os erros dos anos 30, nem podem deixar-se sucumbir à lassidão. -----

---- E, por outro lado e para finalizar, também não podemos desvalorizar as revoluções que se seguiram à revolução política. A revolução na educação, a revolução na emancipação das mulheres. Não vou enumerar tudo aquilo que de grande e de bom se passou em Portugal. Também tivemos e temos grandes problemas. -----

---- Para todos aqueles que acham sempre que Portugal é um País pobre, em que o discurso da pobreza vem ao de cima, mesmo quando as estatísticas provam o contrário, já que, Portugal é crucificado entre um País desenvolvido e não entre Países subdesenvolvidos. -----

---- E quando esse discurso reaparece de formas mais inesperadas, a mim apetece-me terminar como Eduardo Lourenço, que escreveu, num livro espantoso, em 1977, que é talvez uma das melhores interpretações do nosso tempo em profundidade, em lucidez e de uma forma exemplar. -----

---- Quando nós nos desvalorizamos a nós próprios, e nos criticamos, e nos lamentamos e parece que tudo corre mal, Eduardo Lourenço escreveu: “nenhum povo pode viver em harmonia consigo sem uma imagem positiva de si próprio”. -----

---- É esta imagem positiva de si próprio que este dia nos obriga a termos. Muito obrigado.

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: É chegada a hora de recebermos Professor Eduardo Ribeiro Alves, representante da Associação dos Deficientes das Forças Armadas. -----

---- Esta Associação foi fundada a catorze de maio de mil novecentos e setenta e quatro, com o objetivo de auxiliar a recuperação física e mental de todos aqueles que combateram pela nossa pátria e reinseri-los na sociedade. -----

---- Pela causa nobre a que se entregam todos os membros dessa Associação, por todos aqueles que lutaram por este País, escutemo-lo então com atenção. -----

----- **O REPRESENTANTE DA ASSOCIAÇÃO DOS DEFICIENTES DAS FORÇAS ARMADAS (EDUARDO ALVES):** - No uso da palavra, disse: Exmo Senhor Presidente da Assembleia Municipal de Vila Real, -----

---- «Somos um grupo de feridos da Guerra Colonial e representamos aqui a Associação dos Deficientes das Forças Armadas (ADFA), que saúda V^a Ex^a e agradece o convite que lhe foi formulado para estar presente nesta Sessão Solene Comemorativa dos 50 anos do 25 de Abril de 1974. -----

---- Em nome da ADFA, saudamos também o senhor Presidente da Câmara Municipal de Vila Real e toda a sua edilidade, saudamos ainda todos os senhores ex-Presidentes de Assembleia Municipal de Vila Real, bem como todos os senhores Presidentes de Junta de Freguesia e todos os senhores Deputados Municipais eleitos. Obrigado, 25 de Abril, pelo PODER LOCAL, que nos trouxeste! -----

---- Saudamos também TODOS os Partidos Políticos, mesmo os que não têm representação nesta Assembleia Municipal. Obrigado, 25 de Abril pela Liberdade de Opinião! -----

---- Saudamos ainda todas as crianças e jovens das diversas Escolas do Concelho de Vila Real. Obrigado, 25 de Abril por poderem agora crescer e aprender sem o espectro da guerra... -----

---- Saudamos também o Grupo “Mar de Pedra”, o “Teatro do Bolso – Urze” e o “Coral de Vila Real”. Obrigado, 25 Abril pela Liberdade da Arte e da Expressão. -----

---- A Associação dos Deficientes das Forças Armadas, que aqui representamos, encontra-se também a comemorar os 50 Anos da sua fundação, 14 de maio de 1974. A sua sede Nacional é em Lisboa e tem 12 Delegações e vários Núcleos, que abrangem todo o Continente e Regiões Autónomas. Foi condecorada, em 13 de fevereiro 1996, com a **Ordem do Mérito**, por sua Excelência o Presidente da República, Dr. Mário Soares e, em 19 de dezembro de 2008 com a **Ordem da Liberdade**, por sua Excelência o Presidente da República, professor Doutor Aníbal Cavaco Silva. Foi ainda distinguida, em 10 de dezembro de 2015, com o **Prémio Direitos Humanos 2015**, atribuído pela Assembleia da República. -----

---- A missão da ADFA é assegurar e reivindicar os direitos e as condições necessárias ao pleno exercício da cidadania e da reintegração social e física dos deficientes militares, considerados como as principais vítimas da Guerra Colonial, que marcou profundamente toda a sociedade portuguesa, muito especialmente mais de 1 milhão de jovens, que passaram por operações militares em Angola, Guiné e Moçambique, nas quais mais de 10 mil perderam a vida e cerca de 20 mil regressaram feridos, incapacitados ou com deficiências permanentes. No nosso concelho de Vila Real houve também feridos e 56 mortos, 18 dos quais ainda continuando sepultados naquelas ex-Colónias. -----

---- Sabemos que os deficientes militares são e sempre foram incómodos para os governos, porque são carne dilacerada, ossos fraturados, membros decepados, olhos cegados, mas que continuam a viver e a existir e que têm custos financeiros e sociais e voz ativa na sociedade, sendo a prova viva dos reais efeitos e consequências da guerra. E

o Estado, que os obrigou a pegar em armas e a combater, nem sempre cumpriu o seu dever de devidamente os reintegrar, tratar, reabilitar, tendo sido muitos os que foram silenciados, maltratados e até abandonados. -----

--- Os Deficientes das Forças Armadas foram assim uma das principais causas da Revolução de Abril, porque eram eles a mais nefasta das consequências da guerra colonial, a par do empobrecimento e do isolamento do país. -----

--- Queremos fazer uma alusão especial a todas as mulheres aqui presentes e, através delas, prestar homenagem e reconhecimento a todas as mulheres ligadas aos combatentes da Guerra Colonial, sim porque a guerra separou as mães dos filhos, as irmãs dos irmãos, as noivas ou mulheres dos noivos ou maridos. E elas tiveram que sobreviver e aceitar a separação longa, arriscada e distante. Mulheres que viveram permanentemente angustiadas pelo que de pior poderia acontecer aos seus e que aguardavam em sofrimento o seu regresso! E sobretudo aquelas que receberam, na volta da guerra, um grande deficiente, de quem tiveram que cuidar, com tarefas para que não estavam habilitadas, fazendo de enfermeiras, psicólogas, além de trabalhadoras, mulheres e mães a tempo inteiro... -----

--- Queremos ainda, na pessoa do Senhor Dr. Carlos Lage, prestar homenagem e reconhecimento aos Capitães de Abril e a todos os Lutadores contra o Estado Novo e a Guerra Colonial, muitos deles sofrendo perseguições, torturas e maus tratos, como foi o caso do Dr. Carlos Lage: vários anos preso na Prisão de Machava, considerada a pior das prisões pidescas portuguesas de África. -----

--- Finalmente, para todas as entidades civis, militares, de segurança e académicas e para todos os convidados presentes, vai também a nossa saudação, citando alguém, que jaz sepultado em campa rasa, em Castelo de Vide, sua terra natal: -----

--- *“Não se preocupem com o local onde sepultar o meu corpo, preocupem-se é com aqueles que querem sepultar o que ajudei a construir.”* -----

Capitão Fernando José Salgueiro Maia. -----

Viva a ADFA, viva o 25 de Abril, sempre!» -----

----- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** - No uso da palavra, disse: E agora o período que se segue para usar da palavra os representantes dos Grupos Parlamentares Municipais da nossa Assembleia Municipal. -----

--- Entretanto também informo o Partido Chega, fazendo parte integrante desta Assembleia, declinou o convite. Chamaria a representante do Grupo Parlamentar do Centro Democrático Social – Partido Popular Maria José Rebelo para vir usar da palavra.

----- **A DEPUTADA MUNICIPAL MARIA JOSÉ REBELO (CDS-PP):** - No uso da palavra, disse: Exmo. Sr. Presidente da AMVR, Doutor João Gaspar e membros da Mesa, -----
Exmo. Sr. Presidente, da CMVR, Eng. Rui Santos e membros do executivo Municipal, -----
Caros Deputados Municipais, -----

Ilustres representantes das entidades militares, das entidades judiciais, das entidades da administração pública, e das organizações da sociedade civil hoje aqui presentes, -----
Minhas Senhoras e Meus Senhores, -----

«Faço parte de uma geração que nasceu com a liberdade. Uma geração que deve ao 25 de Abril de 1974 e ao 25 de Novembro de 1975 a liberdade de pensar, de participar e de discordar; uma geração que reconhece esse tributo com gosto e naturalidade. -----

---- Encontramo-nos aqui para comemorar o (quinguentésimo) 50.º aniversário da revolução levada a cabo no dia 25 de Abril de 1974. -----

---- Ano após ano, evocamos a memória desses dias e das mulheres e homens que o protagonizaram e vivenciaram. -----

---- Ao fazê-lo, o CDS nunca se esqueceu do merecido e devido elogio aos militares de Abril, mas também nunca se esqueceu do também merecido elogio aos militares que, 19 meses depois, em Novembro de 1975, terminaram o longo período do PREC, que poderia ter culminado com a imposição de uma ditadura comunista. -----

---- Uns e outros, com a participação empenhada e corajosa de vários vultos cívicos e políticos, foram essenciais para a implantação de uma democracia de modelo ocidental, com respeito pelas liberdades coletivas básicas e essenciais, com respeito pelos direitos humanos e de salvaguarda da liberdade e dignidade humana, face à opressão dos totalitarismos e extremismos. -----

---- Para o CDS, um dos partidos fundadores da democracia portuguesa conjuntamente com o Partido Popular Democrático, Partido Socialista, e Partido Comunista Português, foi perseguido e atacado aquando da sua fundação, no tempo em que se iniciava a restauração da liberdade política; mas isso apenas fez aumentar o empenho com que participou nos momentos cruciais do estabelecimento e consolidação de Portugal como um País democrático, livre e europeu. -----

---- Na Declaração de Princípios original do CDS, proclamada a 19 de julho de 74 (breves e rápidos dias após a Revolução) destaco o seguinte que passo a citar: -----

---- *"O que os Portugueses desejam para Portugal é um sistema democrático da vida capaz de conduzir à redução acelerada das desigualdades sociais existentes, a um rápido progresso económico e social e a uma ampla e efetiva participação de todos na vida política e na gestão dos interesses comunitários a todos os Níveis". Fim de citação.* -----

---- E é por isso que volvidos 50 anos nos encontramos hoje aqui, na casa onde todos democraticamente convivem e onde o CDS, fiel aos seus princípios entende que existirá muito Abril por cumprir. -----

---- Porque se foi difícil e corajosa a noite de 24 e a madrugada de 25 Abril, não menos difícil e corajosa foi a realização do primeiro congresso do CDS, a 25 e 26 de Janeiro de 75, onde, como todos sabemos, os centristas foram cercados no Palácio de Cristal por manifestantes da extrema-esquerda. -----

---- Referindo-me ainda à nossa declaração de Princípios passo a citar: -----

---- *"É necessário um sentido comunitário que permita entender a vida económica, não como um fim em si, em torno do qual gire toda a sociedade, mas como um Meio, ao serviço*

do Homem, que permita o trabalho, a expansão da personalidade, a solidariedade no progresso social e o acesso generalizado e individual à propriedade." Fim de citação. -----

---- No passado domingo, dia 21 de abril, ou seja, a quatro dias de completarmos 50 anos da revolução de abril, o General Ramalho Eanes, 16.º presidente da República e o primeiro democraticamente eleito pedia a todos os portugueses que reflitam sobre o que querem do país. -----

---- Em absoluta coincidência com o desafio lançado pelo ilustre General Ramalho Eanes, o CDS, no seu 31º Congresso Nacional, aprovou, no sábado, dia 20 de abril, uma atualização da sua Declaração de Princípios fruto da evolução do país aos longo destas 5 décadas de democracia. Deste documento ressalvo os seguintes princípios, que melhor se adequam ao momento que celebramos hoje: -----

No seu Ponto 6, que passo a citar: -----

“O CDS-PP É CONTRA TODAS AS FORMAS DE DISCRIMINAÇÃO - O CDS-PP foi sempre, ao longo da sua história, um refúgio de moderação e de tolerância, e as suas ideias dirigem-se a todos, sem distinções baseadas na origem, no credo ou nas orientações pessoais. É adversário da linguagem agressiva, violenta ou de exclusão, do discurso que fomenta o ódio e espalha a mentira e a falta de rigor no combate político. O CDS-PP rejeita, por isso, todos os populismos, sejam eles de esquerda ou de direita, de feição marcadamente doméstica ou de inspiração internacionalizada, enquanto instrumentos de ataque à democracia, de manipulação política, de radicalização e de excessiva conflitualidade”. ---

No Ponto 7 da mesma Declaração de Princípio, passo a citar: -----

“O CDS-PP A FAVOR DA IGUALDADE ENTRE MULHERES E HOMENS - O CDS-PP é contra a discriminação das Mulheres, rejeitando de forma intransigente a violência e o preconceito. Para o CDS-PP, a igualdade de oportunidades e de remunerações entre Mulheres e Homens exige ainda um caminho de transformação de mentalidade e atitudes, que é inadiável em nome da justiça e da dignidade, e que também é condição para um mundo melhor”. -----

No seu Ponto 18, diz o seguinte que passo a citar: -----

“SUPERAR O DÉFICE DEMOGRÁFICO, CUIDAR BEM DOS IDOSOS – O CDS-PP está consciente da severidade do envelhecimento da sociedade portuguesa, que coloca desafios específicos e urgentes às políticas públicas, nomeadamente de trabalho, de segurança social e de saúde; (...) defende um reforço significativo do apoio público à valiosa rede de acolhimento de idosos e de prestação de cuidados continuados, assegurada por um setor social financeiramente estrangulado. O CDS-PP propõe um compromisso nacional, entre os partidos de Governo, que garanta a estabilidade das políticas de família e da imigração regulada, de modo a reverter um factor de declínio que ameaça o futuro da comunidade nacional”. -----

No seu Ponto 19, diz o seguinte e passo a citar: -----

“UM PACTO SOCIAL PELAS GERAÇÕES FUTURAS - O CDS-PP sabe que, na sociedade portuguesa, subsistem graves problemas sociais, demográficos e de coesão territorial, que se ligam naturalmente a interesses conflituantes, e que tornam mais difícil a construção

de uma sociedade multicultural, com respeito pela lei e pelos direitos humanos; mas acredita seriamente que o diálogo e a concertação podem dar lugar a um pacto social pelo progresso e pelo desenvolvimento, em nome da melhoria presente das condições de vida, em nome da sustentabilidade e da protecção das gerações futuras”. -----

---- Meus caros, muito mais havendo a dizer com vista aos desafios que, após 50 anos de democracia e liberdade se nos deparam no futuro, quero terminar chamando a vossa melhor atenção para duas frases que devemos memorizar, sobre as quais devemos refletir, e as quais nunca as devemos esquecer, são elas: -----

“Comemorar o 25 de abril de 74 sem comemorar o 25 de novembro de 75 é um erro histórico!” -----

E “A Democracia é o poder de todos” Autor General Ramalho Eanes -----

Viva o 25 de Abril. -----

Viva a democracia e a liberdade. -----

E viva sempre, mas sempre PORTUGAL!» -----

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Chamava a Representante do Grupo Parlamentar do Partido Social Democrata, Deputada Municipal, Alina Sousa Vaz. -----

---- **A DEPUTADA MUNICIPAL ALINA SOUSA VAZ (PSD):** - No uso da palavra, disse:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal; -----

Exmo. Senhor Presidente da Câmara; -----

Exmos. Senhores Vereadores; -----

Exmos. Senhores Deputados Municipais; -----

Ilustres convidados; -----

Caros Vilarrealenses, -----

---- «Discursar em homenagem à Revolução dos Cravos e, por conseguinte, em defesa da democracia, não pode ser, após 50 anos, apenas um repositório de afirmações cheias de louvores de um momento histórico. -----

---- Contudo, nunca é demais evocar e agradecer o gesto refundador dos **Capitães de abril** que, em 1974, apresentaram um Programa que tinha como eixos a Descolonização, a Democratização e o Desenvolvimento, após derrubarem uma ditadura que vigorou aproximadamente 41 anos, em Portugal. -----

---- Esse gesto, foi único, singular e decisivo, e teve um impacto que foi para além das fronteiras nacionais. Depois de mais de uma década a lutar nas frentes de África, onde perdemos muitos heróis, os militares iniciaram um processo que iria levar à autorização da independência aos antigos povos coloniais e dar início à democratização de Portugal. Caberá sempre a este dia homenagear todos aqueles que lutaram pela democracia de outrora, mas, também, todos os **militares das nossas forças armadas** que, ainda hoje, carregam aos ombros e ao peito a defesa e o nome de Portugal em democracia, em muitas missões, em países que se encontram em conflito de guerra, protegendo, ajudando,

construindo e salvaguardando a paz possível, bem como em todas as situações calamitosas do nosso país. -----

---- Hoje, esta data é, também, uma **comemoração de todos os portugueses**, que trazem no seu ADN a história que nos estabeleceu **marcos identitários associados à luta, ambição, coragem e resiliência**. -----

---- Uma sociedade que, após esta data, se foi transformando ao longo dos tempos e na qual nos inserimos, enquanto **vila-realenses, tornando-nos, desta forma, também, mais atentos, mais participativos, mais plurais, mais inclusivos e democráticos**. Ambição caracterizada na constante procura de melhores condições de vida, exemplo vivo dos nossos **emigrantes vila-realenses** que demonstram, todos os anos, coragem de se *afastarem das suas famílias procurando melhores condições de vida e de trabalho*. -----

---- *Os 50 anos do 25 de Abril deve ser encarado como um **marco de passagem de testemunho**, daqueles que lutaram contra a ditadura construindo a Democracia, a todos aqueles que nasceram em **Liberdade***. -----

---- **As conquistas de abril não podem ser consideradas e tidas como dado adquirido** por muitos de nós, já nascidos no pós 25 de abril, nem pelas gerações futuras. A liberdade tem que ser encarada como uma conquista diária que nos permite uma panóplia de possibilidades de oportunidades de sermos melhores no presente do que no passado, de nos reinventarmos, de vivermos com coragem e encarar com ousadia e sem medos o futuro, nunca esquecendo o respeito que devemos ter uns pelos outros. Como referiu o nobel José Saramago: *“Para que a liberdade seja verdadeira, é necessário que todos os homens respeitem a liberdade dos outros”*. -----

---- *Os que nasceram em liberdade têm a **obrigação de proteger** os valores democráticos e seus princípios como: o respeito pelos direitos humanos, a liberdade de expressão, a participação cívica, a igualdade perante a lei, o estado de direito e a alternância pacífica de poder através de eleições livre e justas. Todos estes valores são essenciais para garantir uma sociedade mais justa, pluralista e inclusiva, onde todos os cidadãos têm voz e igualdade de oportunidades*. -----

---- *Desta forma, manter a consciência coletiva deste marco histórico tornar-nos-á, também, **mais exigentes para com os políticos** que nos tutelam. Pensar no que se conseguiu permite-nos ter coragem de continuar a lutar por aquilo que ainda aspiramos para **Portugal e para Vila Real***. -----

---- *Por isso, 50 anos depois daquele dia "inteiro e limpo", para citar as palavras da poetisa Sophia de Mello Breyner Andersen, Vila Real, não é de todo uma cidade cosmopolita como, por vezes, nos querem fazer passar a ideia*. -----

---- *Vila Real já abriga, de facto, uma diversidade de culturas, etnias, línguas e costumes, e apesar de estarmos abertos à diversidade ainda nos falta uma economia dinâmica, centros de inovação, comércio forte e estabilizado, e, intercâmbio cultural solidificado*. ---

---- **Pensar no desenvolvimento do concelho** não é apenas uma preocupação do presente. *Pensar o concelho tem sido um exercício contínuo realizado ao longo de muitos anos. A sua verdadeira transformação começou há mais de 12 anos e continuará com certeza a*

ser desenvolvida com os esforços de todos nós. Todos os executivos deixaram e tentam deixar o seu cunho/marca para que Vila Real tenha sido e continue a ser uma referência para lá do Marão. -----

---- *Contudo, é necessário refletir que: **Mais mobilidade, mais emprego, mais comércio, mais turismo, mais estruturas desportivas, mais habitação, mais igualdade, mais liberdade de expressão, mais coesão social e territorial** são objetivos cruciais a desenvolver para se continuar a promover o crescimento sustentável e, assim, as pessoas terem mais qualidade de vida. Sem emprego não há felicidade. E por isso, termos que ser mais atrativos para os nossos **jovens vila-realenses e para todos os estudantes da UTAD que quando terminam os seus estudos, têm muita dificuldade em fixar-se no concelho. Há que pensar em medidas/estratégias que sejam atrativas para este público alvo.*** -----

---- *Todas as classes sociais têm vindo a perder poder de compra. Perante as dificuldades não podemos esmorecer, e, a audácia de abril de 74, de querer ir mais longe, não nos pode abandonar. Mesmo com muitas desilusões e frustrações políticas, ao longo dos tempos, devemos continuar a ansiar por uma democracia saudável. E para isso, olhar para as necessidades das pessoas que compõem a sociedade, na qual nos inserimos, tem que ser o principal foco de todos os que exercem a decisão na ação política. Devemos por isso, recriar formas de **aproximação entre eleitores e eleitos, combater a corrupção e aqueles que apenas têm interesses pessoais**, ir mais longe quanto à **inserção e participação da mulher na política e suas presenças nas chefias administrativas**, sem nunca esquecer da integração dos jovens na ação política.* -----

---- *A **esperança** não pode desaparecer e cabe-nos a nós, portugueses/ vila-realenses, estarmos cada vez mais atentos e exigir aquilo a que temos direito sempre com as nossas responsabilidades enquanto cidadãos. Independentemente das movimentações táticas ou estratégicas nos confrontos políticos, nunca esqueçamos que o que mais interessa aos cidadãos são as **melhorias das suas vidas**, baseadas nos principais pilares da sociedade: educação, saúde e a justiça. Unamo-nos no essencial, sem com isso negarmos a riqueza do confronto democrático.* -----

---- *Nunca esqueçamos que há 50 anos que somos liberdade, democracia e desenvolvimento e o garante de toda a estabilidade nacional chama-se **POVO**. É sempre o povo que escolhe o 25 de abril que quer. As mudanças têm sido galopantes, estas são tão reais que é necessário ouvir e saber interpretar o que o povo nos comunica através da sua maior arma, o VOTO.* -----

---- *Saibamos honrar, servir, renovando o que importa renovar e debater o que há para debater nunca descurando o ator principal, o cidadão. A solução para travar os extremismos não é a desqualificar o voto em quem neles vota.* -----

---- *Nunca haverá um Portugal perfeito. E sabemos que mesmo existindo imperfeições, a nossa alma enche-se de orgulho quando proferimos a palavra Portugal.* -----

---- *Nós todos somos Portugal, porque a identidade deixada pelo nosso vasto legado histórico exige-nos, hoje, que queiramos ser, ainda, mais universais, mais europeus, mais essenciais na lusofonia, mais transatlânticos, mais ao nível social de direito, mais nas*

apostas da educação, na ciência, na inovação, no combate às desigualdades e à pobreza, que haja maior circulação social e que a classe média seja mais forte e que haja crescimento de emprego. -----

--- A solução está em nós, enfrentando a realidade com coragem e sem cobardia. Tenhamos audácia de romper com o que está enquistado e ao serviço de grupos organizados, tenhamos audácia de combater o desencanto e o desalento em que estamos mergulhados através de uma atitude política firme. Se queremos a credibilização da vida pública e um Portugal virado para o futuro sem atrasos ao nível europeu, teremos todos que fazer diferente, agindo coerentemente em prol do principal objetivo, a causa pública. --- Há 50 anos sonhou-se um Portugal com liberdade e democracia, hoje sonha-se um Portugal onde valha a pena viver! -----
Que Portugal continue a prosperar. -----
Viva a Liberdade e a Democracia! -----
Viva o 25 de abril! -----
Viva VILA REAL.» -----

--- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** - Agradeceu e disse: Chamáramos agora o Representante do Grupo Parlamentar do Partido Socialista, Deputado Municipal, Rodrigo Campos e Sá. -----

---- **O DEPUTADO MUNICIPAL RODRIGO SÁ (PS):** - No uso da palavra, disse: Muito bom dia a todos, -----
Ex.mo Sr. Presidente da Assembleia Municipal e restante mesa, -----
Ex.ma Sra. Vereadora e Ex.mos Srs. Vereadores, -----
Ex.mas Sras deputadas e Ex.mos Srs Deputados da Assembleia Municipal, -----
Caros oradores, -----
Caras convidadas e caros convidados, -----
Minhas senhoras e meus senhores, -----
--- «Ao longo das últimas duas décadas tive, em várias ocasiões, a honra de representar a bancada do Partido Socialista nas sessões comemorativas do 25 de Abril de 1974. -----
---- Revisitando o que disse nessas alturas, encontrei nas palavras que proferi um misto de romantismo sobre a revolução sem sangue que trouxe a liberdade aos Portugueses e a esperança de que o caminho começado naquela madrugada de há 50 anos, fosse um caminho sem retorno. -----
---- A esperança de que as lições do passado que não vivi, mas que me foram transmitidas pelas gerações mais velhas, pelos livros e pela história, nos tivessem deixado ensinamentos gravados a fogo na alma, inesquecíveis e impossíveis de ignorar. -----
---- Que o Portugal cinzento, isolado, oprimido, injusto, agrilhado, representado pelo Regime do Estado Novo, fosse de tal forma repugnante, que ninguém desejasse que alguma vez ele regressasse, nem que fosse parcialmente. -----

---- Hoje, na comemoração dos 50 anos (apenas 50 anos!) sobre esse dia tão especial que hoje assinalamos, e porque a sessão já vai longa e já muito foi dito, mais do que recordar e agradecer a coragem de quem fez o 25 de Abril de 1974, mais do que assinalar as conquistas que nos foram trazidas por esse dia de luz, mais do que enaltecer os predicados da democracia, permito-me olhar para o dia 25 de abril de 2024. Permito-me uma reflexão sobre o dia de hoje. Permito-me pensar convosco sobre o Portugal que deixaremos para aquelas crianças, que há pouco nos dirigiam mensagens tão importantes e tão relevantes. Vejamos: -----

---- Em 25 de abril de 2024 perdemos recentemente um governo democraticamente eleito, com um apoio maioritário na Assembleia da República, porque o ramo judiciário do Estado de Direito Democrático decidiu interferir noutro dos ramos de poder do Estado, o poder Executivo, escutou secretamente responsáveis governativos anos a fio, e fabulou sobre as bases do seu desconhecimento da realidade, aparentemente sem qualquer razão legal objetiva. -----

---- Em 25 de abril de 2024, para além do governo da república, perdemos também um governo de uma região autónoma, novamente através de uma demonstração de força desproporcional por parte do poder judiciário e, mais uma vez, sem aparente justificação.

---- Em 25 de abril de 2024 foi empossada recentemente uma nova Assembleia da República, o poder legislativo, eleita democraticamente, em que 50 deputados representam um partido de extrema-direita, saudosista do Estado Novo e de tudo o que ele representa. Deputados que aproveitaram as fragilidades da democracia para a atacar, e conquistar o poder de interferir nas leis do nosso país. -----

---- Em 25 de abril de 2024, os órgãos de comunicação social, o quarto poder, não são plurais, verificando-se que a maioria dos comentadores/jornalistas/proprietários são afetos a uma corrente política, com uma agenda vincada, condicionando a forma e o conteúdo da informação que é transmitida aos leitores e telespetadores, e desta forma condicionando a sua perceção da realidade. -----

---- Em 25 de Abril de 2024 um conjunto de personalidades de renome e com grandes responsabilidades sociais atuais e passadas, defende, em livro, o retrocesso nos direitos das mulheres, na liberdade da afirmação sexual, na liberdade amar quem se deseje, na liberdade da inclusão e da integração e o regresso a valores ultrapassados de família tradicional e “bons costumes”, que mesmo há 50 anos já eram retrógrados. -----

---- Confesso-vos que nunca imaginei que este fosse o Portugal dos 50 anos do 25 de abril.

---- Confesso-vos que nunca imaginei que, no espaço de uma geração, regredíssemos tanto naquilo que foi conquistado com o 25 de abril de 1974. E não se trata de um alerta para o futuro: estes são factos dos dias de hoje. -----

---- Numa análise um pouco autofágica, tendemos por vezes a culpar os próprios partidos políticos por esta regressão e pelo estado debilitado da nossa democracia, mas regressemos aos factos, (porque são factos!), que vos enumerei há pouco. -----

---- Ao longo dos últimos 50 anos tivemos bons e maus políticos, tivemos bons e maus governantes, tivemos quem cumprisse e quem falhasse, tivemos quem executasse e

quem arrastasse os pés. Ao fim e ao cabo, tivemos uma amostra daquilo que somos enquanto sociedade, enquanto comunidade, levando para os partidos as nossas próprias características, defeitos e virtudes, enquanto Portugueses. -----

--- Mas as conquistas de abril não se limitaram à eleição democrática dos nossos representantes políticos e governativos. Houve também a conquista da liberdade de imprensa e de opinião, entregando aos órgãos de comunicação social uma responsabilidade enorme no processo democrático. Entre a qualidade de informação que hoje constatamos, a prossecução de agendas políticas ocultas e a comercialização até das notícias, perceberemos que a responsabilidade do momento que vivemos não é apenas dos políticos e dos eleitos. É também de quem doutrina, a coberto da liberdade de informar e opinar. -----

--- E quanto à justiça, através da revolução de 74 preconizou-se a conquista de uma justiça cega, assente nas leis e no direito, onde todos os cidadãos são tratados e julgados com presunção de inocência e onde a parte mais fraca deve sempre ser protegida da mais forte. Ou assim deveria ser. Na verdade, temos uma justiça lenta, cara, desigual no acesso e no tratamento dos cidadãos e onde, recentemente, começamos a verificar movimentações justiceiras, em que o peso de todo o sistema é colocado em cima de cidadãos que estão disponíveis para a causa pública, apenas por essa razão, normalmente de mãos dadas com os tais órgãos de comunicação social comercial e populista. Uma boa forma de afastar os melhores de nós e deixar apenas disponíveis aqueles que têm interesses particulares ou a incapacidade para singrar noutra atividade qualquer. -----

--- A reflexão que faço convosco, portanto, é de que atirar para os governantes e para os políticos a responsabilidade dos retrocessos a que vamos assistindo e que, muitas vezes, fazem lembrar precisamente aquilo que se combateu com o 25 de Abril de 1974, é, simplesmente, uma análise preguiçosa da nossa sociedade atual. É redutor. Todos os poderes, os oficiais e os oficiosos, são responsáveis por aquilo que descrevo e todos, sem exceção, devem procurar perceber onde erraram e corrigir o seu percurso. -----

--- Estarei eu a desculpar a classe política? -----

--- Não, de todo. A classe política tem muito em que pensar e muito que melhorar para combater a desilusão do povo e voltar a ganhar a sua confiança. Uma reflexão que tem de ir da esquerda à direita e em que há partidos, seguramente, com maiores responsabilidades do que outros. E será que é a isso que assistimos? A essa reflexão e essa vontade de ir ao encontro da expectativa dos cidadãos? E cumprir Abril? -----

--- Permitam-me um exemplo recente que me chocou pessoalmente e que, quem não quiser entender, atribuirá à minha parcialidade partidária. No próximo mês de junho o país irá novamente às urnas, desta vez em Eleições Europeias. Uma força política, que hoje tem a enorme responsabilidade de governar o país numa situação de equilíbrios difíceis e muita necessidade de diálogo, apresenta aos portugueses um cabeça de lista de 28 anos, cuja única experiência conhecida é a de comentar a atividade de outros políticos. Milhões de eleitores da AD serão representados por alguém cujo pecado não é ser jovem ou ser comentador televisivo, mas cujo principal trunfo também não é a sua experiência

governativa, ou parlamentar, ou autárquica, ou profissional ou sequer de vida! O seu principal trunfo é ser conhecido e aparecer diariamente na televisão. É ser, eventualmente, popular. Um modelo que vemos repetido em todo o mundo. -----

---- Como eu dizia há pouco. Todos os partidos têm responsabilidades, mas uns terão mais do que outros. O PSD e ao CDS-PP têm uma particular responsabilidade no Portugal moderno. O seu cabeça de lista às eleições europeias até poderá ser interessante sob o ponto de vista do concurso de popularidade (o que eu duvido), mas seguramente não ajuda à credibilização da política, parecendo que se pretende combater populismo de extrema-direita com populismo de centro-direita, ou fogo com fogo. -----

---- Minhas senhoras e meus senhores, talvez por ter perdido alguma inocência da juventude, talvez porque a realidade acaba sempre por nos alcançar, hoje o meu discurso no dia 25 de abril não é romântico ou utópico. Hoje estou preocupado. Hoje peço o auxílio a todos os democratas, de todos os partidos, para que não seja necessário fazer uma nova revolução, um novo levantamento contra uma nova tirania e uma nova ditadura. -----

---- Ainda vamos a tempo, mas não temos muito tempo. Na política, na comunicação social, na justiça, na sociedade civil, deixemo-nos de alimentar o monstro e direcionemos as nossas energias para o combater. -----

Viva o 25 de abril! -----

Viva a democracia! -----

Viva Vila Real!» -----

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL:** agradeceu e disse: Agora convidava para usar da palavra o nosso Presidente da Câmara Municipal, Eng. Rui Santos.

---- **O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL (RUI SANTOS):** - No uso da palavra, disse: Excelentíssimo Senhor Presidente da Assembleia Municipal, e restante Mesa; -----
Excelentíssima Senhora Vereadora e Excelentíssimos Senhores Vereadores; -----
Excelentíssimas Senhoras Deputadas e Excelentíssimos Senhores Deputados da Assembleia Municipal; -----

Excelentíssimo Senhor Comandante do Regimento de Infantaria nº 13, Coronel de Infantaria Homem Félix; -----

Caras convidadas e caros convidados; -----

Minhas senhoras e meus senhores; -----

Caras e Caros Amigos; -----

---- «Por uma questão de economia de tempo, peço-vos que considerem o protocolo observado. -----

---- Hoje assinalamos o quinquagésimo aniversário do momento mais importante da história recente de Portugal. Assinalamos a conquista da democracia, da liberdade, da pluralidade política, da igualdade de direitos, enfim, de tanto o que caracteriza o Portugal dos dias de hoje e que nos esteve vedado durante séculos e nomeadamente durante os 40 anos do Estado Novo. -----

---- Hoje, nesta sessão, outros oradores antes de mim assinalaram muita da evolução que aconteceu nos últimos 50 anos, em Portugal. Relembramos um país pobre, com a maioria da população sem acesso a cuidados de saúde, sem acesso a educação ou segurança social. Relembramos um país orgulhosamente só, teimoso numa guerra pela manutenção de um império anacrónico e onde as mulheres eram cidadãs de segunda categoria. Relembramos um país onde o pensamento e palavra não eram livres, onde a justiça era subordinada ao poder político e em que a imprensa estava amordaçada, refém de um lápis azul. -----

---- Tudo isto era verdade. Tudo isto era o quotidiano das gerações dos meus pais e dos meus avós. Tudo isto foi o catalisador para a revolta de 25 de abril de 1974, em que o povo, os partidos políticos da esquerda e o movimento das forças armadas, tiveram a coragem de afrontar o poder instalado e entregaram às portuguesas e aos portugueses as rédeas do seu destino. -----

---- E fruto também deste momento extraordinário da nossa história comum, é esta reunião que hoje vivemos, de uma Assembleia Municipal democraticamente eleita pelos seus pares, em eleições livres e transparentes, que refletem a vontade do povo. Uma reunião em que eu, circunstancialmente Presidente da Câmara Municipal de Vila Real, eu que me propus livremente a encabeçar uma equipa de mulheres e homens que amam a sua terra e estão dispostos a trabalhar para o bem da comunidade, tenho a liberdade e autonomia para, em nome dos Vila-realenses, me dirigir a vós enquanto autarca. -----

---- De facto, no próximo ano, haverá um novo aniversário igualmente importante, que é o quinquagésimo aniversário das primeiras eleições autárquicas livres e democráticas em Portugal. Desde 1976 que as autarquias locais deixaram de estar sob o jugo de um governo central repressor, ganharam competências e responsabilidades, aproximaram o poder político dos cidadãos e, mais importante, passaram a ser geridas por cidadãos comuns, como eu próprio. Esse caminho de democratização da eleição, esse caminho de responsabilização das populações pelos seus territórios, permitiu avanços inegáveis que nunca estão completos, que raramente são perfeitos, mas que têm sido decisivos para melhorar a nossa qualidade de vida. -----

---- Desde a criação de uma rede de saneamento básico e abastecimento de água, da criação de redes de iluminação pública, passando pela criação e manutenção de redes rodoviárias, da gestão e conservação de escolas, de equipamentos desportivos, até ao apoio financeiro a associações e coletividades da sociedade civil, ou apoios sociais aos cidadãos em situação de fragilidade, as Câmaras Municipais e as Juntas de Freguesia têm tido um papel fundamental na criação de um país mais moderno, justo e solidário. -----

---- Permitam-me, portanto, que destaque, nestes 50 anos, a importância das autarquias locais para o dia a dia dos cidadãos. Em 50 anos não é possível fazer tudo o que não se fizeram nos séculos passados. Como aqui, em Vila Real, em 10 anos não é possível fazer, o que outros não fizeram em 38 anos. -----

---- Uma importância reforçada, recentemente, com o alargamento das suas competências e áreas de intervenção. Uma reforma que ainda não está completa, porque

falta concretizar a regionalização, ela própria uma necessidade identificada a partir do 25 de abril e inscrita na primeira Constituição democrática, de 1976. Desejo e lutarei para que não passem mais 50 anos sem o cumprimento deste desígnio. -----

---- E como cumprir Abril é uma tarefa diária, independente de aniversários ou comemorações, não vos maçarei com um discurso longo e exaustivo. Longo e exaustivo deve ser o nosso empenho, o nosso trabalho, para que tudo aquilo que conquistamos há 50 anos não seja perdido. Cada um de nós nesta sala é responsável por isso mesmo. ----

Viva a liberdade! -----

Viva a democracia! -----

Viva o poder local democrático! -----

Viva Vila Real! -----

Viva Portugal! -----

---- **A SECRETÁRIA DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL (FÁTIMA MOURIZ):** - No uso da palavra, disse: E, agora, vamos seguir com o nosso representante máximo da democracia aqui em Vila Real, o nosso Presidente da Assembleia Municipal de Vila Real, Doutor João Gaspar. -----

---- **O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL** agradeceu e disse: Mais uma vez, muito bom dia a todos, reitero todos os cumprimentos que realizei previamente no início desta Assembleia. Abro, contudo, um pequeno parêntesis, permitam-me para cumprimentar também, de uma forma muito especial, o Senhor Doutor Carlos Lage pela lição que nos deu a todos, pela sua coragem, pela sua tenacidade. Muito obrigado Dr. Carlos Lage. -----

---- Minhas queridas Amigas e Meus queridos Amigos, -----

---- «50 Anos do 25 de Abril de 1974. -----

---- Idade muito respeitada por tão valiosa e carismática ser. -----

---- São as bodas de ouro da Revolução de Abril de 1974, um marco histórico para Portugal da nossa convicção, de uma última sedimentação ao longo do tempo e, ainda, de uma certeza a da incapacidade de retrocesso. Ou seja, a história faz o preço destes 50 Anos, relativamente a qualquer outro assunto, relativamente a qualquer outra data. -----

---- E, politicamente falando, ainda mais porque se trata de um contexto suscetível de mudança, segundo a convicção e a prática de alguns, contrariamente à essência do 25 de Abril, ao seu ADN da vontade do Povo. -----

---- 50 Anos de Democracia instituída por esta data fabulosa do 25 de Abril de 1974 é uma certeza de irreversibilidade das conquistas que trouxe e também pelo fim do terror, da exploração, do atraso a que estávamos submetidos. -----

---- Este pensamento reflete a recomendação dada por Churchill “não nos devemos esquecer dos erros do passado, se não estamos condenados a repeti-los”. -----

---- Tudo dependerá de nós, do nosso querer e da nossa perspetiva do futuro. Não devemos ter a memória curta e se dúvidas houvesse, olhemos então para a história no

sofrimento que a PIDE, no sofrimento que Salazar e Marcelo Caetano e todos os seus seguidores provocaram ao nosso País, provocaram no nosso Povo e que, nos colocaram na cauda da Europa em todos os níveis. Promovendo o obscurantismo, onde a literacia constituía o inimigo público número um do Estado Novo, que preconizava a teoria de quanto menos letrados fossem, maior seria a sua garantia de segurança, que levavam à perpetuação da sua ditadura fascista -----

---- Associadamente com a proibição de comunicar livremente com a opinião pública completamente amordaçada, conduzia a um estado amorfo da Nação. -----

---- A história também se constrói hoje com os condimentos imprescindível à Democracia, como a Igualdade, a Liberdade que devem ser praticadas e vividas por todos os momentos, tornando-nos proativos, neste desiderato, pois a Democracia é um Estado de satisfação da vida, desfrutada por todos, como sendo um bem natural, conseqüentemente, muito fácil de ser adulterado por alguns que não querem. -----

--- E, assim, dizemos que é sempre muito difícil obter o mais desejado, mas o mais difícil será mantê-lo. -----

---- Volto a referir, que tudo dependerá de nós como Nação e de cada um como Cidadão. Mas, esta idade dos 50 Anos torna impossível o regresso ao Estado Novo? A vivencia constante da Democracia, a sua valorização, a sua prática diária e não o seu desinteresse, o nosso laxismo e a nossa banalização por ela serão complementos muito importante, para que tal jamais suceda, embora seja, e muito importante ter presente na nossa mente, que nunca há impossíveis. -----

---- Está tudo realizado? Era este o nosso desejo. Sentimo-nos satisfeitos e plenamente convencidos? A resposta é não. Evidentemente que não. -----

---- O ideal do 25 de Abril de 1974, Caras e Caros Amigos ainda está muito incompleto neste País que tem feito a sua caminhada paulatinamente, mas que não significa calma ou tranquilamente, mas sempre, com várias velocidades. -----

---- Exemplifiquemos com o interior e o litoral geográfico do nosso País. Com uma grande dicotomia no desenvolvimento, com desigualdades marcantes onde observamos as pessoas isoladas, abandonadas e desprezadas pelas suas famílias, pela sociedade e até pelo poder. Todos estes componentes culpados, adjuvantes de tudo isto. -----

---- Elas, as pessoas que tantos sacrifícios fizeram e continuam a fazer em prol do nosso País, isto é, da nossa Nação, para podermos viver. Só se recordam que elas existem aquando das campanhas eleitorais, para umas eleições quaisquer. -----

---- 25 de Abril de 1974, agora com 50 Anos, uma idade madura, por favor 25 de Abril não te esqueças deles, que tanto lutaram para que tu nascecesses. -----

---- 25 de Abril ajuda-os a conquistar também a Regionalização, para que se torne em realidade a equidade de oportunidades, em todas as vertentes da vida, tal como, está referido na tua Constituição da República Portuguesa. -----

---- Não te esqueças deles para que não sejam mais uma vez usados como argumento, mas agora, em sentido contrário, aquele que é mais invejável contra a Democracia. -----

---- 25 de Abril, só Liberdade a sério quando houver a Paz, o Pão, Habitação, Saúde, Educação para todos os Portugueses. -----

---- E, assim, vou terminar, pedindo um desejo: tu 25 de Abril que nos abraças a todos de uma maneira abrangente e igual, fraterna e solidária, perdoa a todos os que mais te devem, todo o mal que te têm feito. É grave esquecer o 25 de Abril, mas muito mais grave ainda é esquecer o que era Portugal antes do 25 de Abril. -----

---- 25 de Abril Sempre, Fascismo nunca mais. -----

Viva o 25 de Abril, -----

Viva a Liberdade, -----

Viva Vila Real, -----

Viva Portugal!!» -----

---- Agora, para terminarmos esta metade do dia fabuloso, que será extrapolado para todos os dias do Ano, vamos ouvir a atuação do grupo Coral de Vila Real, que é desde julho de 2009, uma Associação sem fins lucrativos, que visa transmitir a todos aqueles que os ouvem o gosto por esta arte tão bela. -----

---- Percorrem todo o País e até Espanha. -----

---- Hoje presenteiam-nos com quatro belas músicas alusivas a este dia tão especial. -----

---- Venham se fazem o favor grupo Coral de Vila Real. -----

---- Agradeço o vosso contributo para este dia maravilhoso, nós vamos despedir da melhor forma, continuem a desfrutar deste dia. Este dia, como já foi dito aqui, é o melhor dia do mundo, é o melhor dia do ano, é o melhor dia da nossa eternidade. -----

---- Um bom regresso a vossas casas, muito obrigado por parte desta Assembleia Municipal. -----

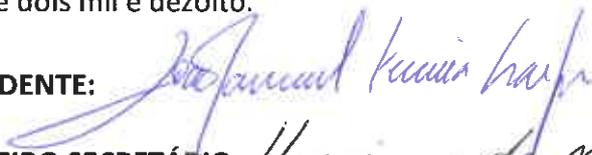
---- 25 de Abril está sempre connosco, estamos sempre com o 25 de Abril, é o compromisso dos portugueses. -----

ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:

O Senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão, eram treze horas e quinze minutos do dia vinte e cinco de abril de dois mil e vinte e quatro.

A presente Ata vai ser assinada, nos termos do disposto no nº 2 do artigo 57º do Anexo I à Lei 75/2013 de 12 de setembro e do nº 2 do artigo 79º do Regimento da Assembleia Municipal de Vila Real, aprovado na Sessão Ordinária da Assembleia Municipal de 29 de junho de dois mil e dezoito.

O PRESIDENTE:



O PRIMEIRO SECRETÁRIO:



A SEGUNDA SECRETÁRIA:

